

O Sermão Profético de Jesus Mateus 23, 24 e 25

Raimundo Barreto
Garanhuns, julho de 2021

Apresentação:

O Sermão Profético de Jesus, registrado nos Evangelhos sinóticos, traz revelações precisas a respeito de alguns acontecimentos que aconteceram com a nação de Israel, a cidade de Jerusalém e o templo. Embora seja um assunto muito estudado pelos cristãos, tema de muitas pregações e ensinamentos em escolas dominicais, eles nem sempre revelam uma compreensão correta do exposto pelo Mestre. Por isso, espero que você mantenha seu coração e mente abertos para o que iremos expor neste estudo.

Você observará que neste estudo cataloguei dados para embasar os principais assuntos tratados com comentários de historiadores, pais da Igreja, outros personagens importantes do cristianismo, fatos históricos e princípios de interpretação bíblica. Tive este cuidado para ajudar àqueles que não têm acesso fácil a essas informações. Os registros feitos pelo historiador **Flávio Josefo**¹ foram extraídos do livro: "**História dos Hebreus – De Abrão à queda de Jerusalém**", publicado pela CPAD, 8ª edição de 2004. Também extraí os comentários dos pais da Igreja da Coleção "**Patrística – Padres Apostólicos**", Paulus Editora – 2ª Edição.

O que acreditamos atualmente sobre o "**Fim dos Tempos**" e o **Reino de Deus** é o mesmo pensamento dos apóstolos da Igreja Primitiva? O que os **pais da Igreja** – Augustinho, Inácio de Antioquia, Policarpo de Esmirna, Irineu de Lyon, Clemente e Orígenes de Alexandria -, **os reformadores** – Lutero, Calvino e John Wesley -, e **os avivalistas** – Spurgeon, Jonathan Edward (1703 a 1758), Dwight L. Moody (1837 a 1899), George Whitefield (1714 a 1770) - entendiam sobre os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos a respeito destes temas?

Há muitos cristãos que estão presos a uma **visão "escapista"** da Igreja por terem uma interpretação falha dos ensinamentos de Jesus registrados nos Evangelhos sinóticos, especificamente em **Mateus capítulos 23 a 25, Marcos 13 e Lucas 21**. As doutrinas e as pregações de hoje descrevem uma Igreja fraca, derrotada, que não exerce a função de "sal da terra" e, por isso, tem sido "pisada" pelos homens. As doutrinas são **pessimistas** quanto ao futuro do mundo e do planeta Terra. E, ainda, a doutrina do "arrebato" tem sido enfatizada como a "válvula de escape" da Igreja.

Os cidadãos dos Estados Unidos fizeram o mesmo durante a Depressão, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Vietnã. À medida que o mundo era confrontado com os desafios e a maldade do ser humano, as pessoas adotavam uma **visão "escapista" e pessimista do**

¹ No Apêndice I tem mais explicações sobre a vida e a obra de Flávio Josefo.

futuro. Foi durante esses períodos de provações que muitos cristãos adotaram uma **escatologia** (ensinamento das coisas que devem acontecer no fim do mundo) mais pessimista. Eles passaram a acreditar que o mundo está sendo gradualmente tomado pela influência de líderes maus, e que finalmente Satanás assumirá o controle dos sistemas econômico, religioso e social do mundo. Os pregadores que adotaram essa **visão pessimista** começaram a ensinar que figuras como do **anticristo** e do **falso profetas** logo se levantariam e teriam proeminência, quando em seguida enganariam a maior parte da humanidade. Eles também ensinaram sobre uma **Grande Tribulação vindoura**, durante a qual Deus derramará a Sua ira, julgando e destruindo a Terra.

Porém, a maioria dos grandes líderes da Igreja que viveram antes do Século XIX pregavam uma **escatologia vitoriosa**, uma Igreja vitoriosa, influente em todas as áreas da vida e sociedade, e um Reino que está prevalecendo e se espalhando por todo o mundo.

Tendo esses fatos em mente, vamos buscar compreender quando e porque tais pensamentos e doutrinas do "escapismo", e visão pessimista surgiram, e se propagaram nas igrejas cristãs?

O ponto de flexão da doutrina do "escapismo" surgiu após a Guerra de Secessão, ou Guerra Civil Americana, que aconteceu nos Estados Unidos entre os estados do Norte e os estados do Sul, de **1861 a 1865**. Nesse tempo começaram a se desenvolver doutrinas que ensinavam a respeito da "fuga" ou "arrebato" da Igreja, na medida em que os julgamentos de Deus viriam ao mundo em perdição.

Um fator muito importante que fez as pessoas começarem a especular sobre o "homem da iniquidade", o "filho da perdição", o "anticristo", o "falso profeta" a "Grande Tribulação" e o "arrebato" da Igreja, foi o fato de muitos teólogos e pregadores terem aceitado o **Sistema Darbista de interpretação de profecias**. Embora o chamemos de Sistema Darbista (do professor da Bíblia **John Nelson Darby, 1800 a 1882**), na verdade ele foi criado por dois padres jesuítas como uma resposta ao ensino dos reformistas protestantes que apontavam o engano no papado. A forte pregação dos reformistas provocou uma **Contrarreforma** em que os jesuítas foram projetados pelos católicos num ataque feroz contra as vitórias conseguidas pelos reformistas.

Os jesuítas alcançaram a sua missão de dois modos. Primeiro, pelo emprego de extrema perseguição. É fato histórico que a perseguição dos jesuítas foi tão impiedosa que até o dia de hoje a ordem jesuítica está proibida de entrar em alguns países da Europa tais como a Suíça e todos os países comunistas. Os jesuítas assassinaram líderes e usaram outros meios brutais para alcançar seus objetivos. Sua segunda tática, a mais eficaz das duas, foi infiltrar o sistema educacional do ocidente. Eles têm alcançado muito êxito no ato de influenciar nosso sistema educacional, até ao ponto de treinar os diplomatas de alguns países.

No movimento da Contrarreforma, dois jesuítas criaram um sistema inteiro de profecias bíblicas que mais tarde foi seguido pelo senhor **Darby** e depois passado para **John Scofield**. Scofield, advogado convertido, começou então a criar a **Bíblia de Estudo de Scofield**. Este sistema de interpretação bíblica exerceu grande influência em muitas igrejas fundamentalistas dos Estados Unidos. Algumas pessoas chegaram ao ponto de afirmar que as anotações de Scofield foram inspiradas por Deus, que elas vieram por inspiração divina; conseqüentemente, muitos crentes dão muito crédito a elas.

A **Bíblia de Estudo de Scofield** - publicada pela primeira vez em **1909** pela "Oxford University Press" - tornou-se uma referência de embasamento das **doutrinas escapista do "arrebatamento"** e uma **VISÃO PESSIMISTA DO FUTURO**. Foi, então, que, após a Primeira Guerra Mundial, a Bíblia de Estudo de Scofield se popularizou e se tornou a mais usada nos Seminários Evangélicos e pelos pregadores americanos de então.

Essa Bíblia, que expunha as doutrinas de Darby em suas notas de rodapé, popularizou-se muito em círculos fundamentalistas. Na mente de muitos - professores da Bíblia, pastores fundamentalistas e multidões de cristãos professos - as notas de Scofield eram praticamente iguais à própria palavra de Deus. Se uma pessoa não aderisse ao esquema dispensacionalista e pré-tribulacional, seria quase automaticamente rotulado de modernista.

Seguindo a linha de raciocínio proposta pela Bíblia de Scofield, foram produzidos dentro do Cristianismo centenas de livros assustadores sobre o fim dos tempos. Os mais lidos pelo grande público são conhecidos como a série ***Deixados Para Trás***, escrita por Tim LaHaye e Jerry B. Jenkins. Esses livros e os ensinamentos associados a eles se tornaram tão comuns e aceitos na Igreja Moderna que a **escatologia negativa** se tornou a visão mais popular entre os cristãos. É importante notar, entretanto, que essa visão passou a ser popular no cristianismo apenas a partir dos últimos 60 anos. Ela atingiu o seu ápice de aceitação imediatamente antes do fim do último milênio, uma época em que os cristãos ficaram fascinados com a possibilidade de o mundo acabar no ano 2000.

Contudo, a verdade é que os ensinamentos de Scofield são um fator limitador sobre o povo de Deus, pois não dão lugar para o derramamento atual do Espírito Santo (**Atos 2:17-21**), os tempos de Restauração (**Atos 3:17-21**) e a expansão do Reino de Deus sobre toda a terra. Eles interpretam muito limitadamente as profecias de Joel, dizendo que elas pertencem apenas aos israelitas. Eles também destacam que esta não é a hora dos dons ou ministérios do Espírito Santo surgirem.

O que os "antigos" entendiam sobre o fim dos tempos?

O que nos interessa neste ponto é buscarmos entender o que os pais da Igreja e os Reformadores pensavam a respeito do futuro. A seguir catalogamos algumas frases destes mestres. Você notará que todos ensinavam e pregavam tempos de glória para a Igreja com Sua influência transformadora e a expansão do Reino de Deus sobre todas as áreas da vida humana. O ensinamento deles é oposto ao que vemos prevalecer hoje na cristandade: de uma Igreja fraca, que será tirada da Terra, a Terra será dominada pelo mal e todo o mundo será destruído pelo fogo de Deus. A doutrina do escapismo não condiz com o Evangelho de Cristo e do Seu Reino.

Começemos por **Orígenes de Alexandria**², que dizia:

É evidente que... toda forma de adoração será destruída, exceto a religião de Cristo, que será a única a prevalecer. Ela deveras um dia triunfará, e os seus princípios tomarão posse da mente dos homens cada vez mais a cada dia.

Vejamos o que diz **Jonathan Edwards**, que foi pregador congregacional, teólogo calvinista e missionário aos índios americanos, e que é considerado um dos maiores filósofos norte-americanos.

O reino visível de Satanás será destruído e o Reino de Cristo será estabelecido sobre as suas ruínas, em todo o lugar, por todo o globo habitável.

Já **John Wesley**, o reformador, diz:

Todas as pessoas destituídas de preconceitos poderão ver com os próprios olhos que Ele [Deus] já está renovando a face da terra. E temos fortes razões para esperar que Ele terminará a obra que iniciou até o dia do Senhor Jesus; que Ele nunca interromperá essa obra abençoada do Seu Espírito até que tenha cumprido todas as Suas promessas, até que Ele tenha posto fim ao pecado e à miséria, à enfermidade e à morte; e restabelecido a santidade e a felicidade universa.

Charles Spurgeon acreditava que o mundo poderia ser alcançado pelo Evangelho:

Creio que o Rei Jesus reinará e os ídolos serão completamente exterminados; mas espero que o mesmo poder da Escatologia Vitoriosa que transtornou o mundo uma vez, ainda continuará a fazê-lo. O Espírito Santo jamais suportaria a acusação de ter atribuído ao Seu santo nome o fato de não ter sido capaz de converter o mundo.

² No Apêndice II registro um pouco da vida e obras de Orígenes de Alexandria, pois são inspiradoras.

O contexto de Mateus 24

Os registros feitos por Margareth MacDonald, Darby e os defensores da doutrina do arrebatamento e tribulação se apoiam, basicamente, no texto de **Mateus 24:29-31** que diz:

*"Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o **sinal do Filho do Homem**; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quanto ventos, de uma a outra extremidade dos céus".*

Do entendimento deste texto e da doutrina vigente do arrebatamento e tribulação, é que eles interpretam as parábolas contadas por Jesus nos textos seguintes. Porém, jamais devemos interpretar uma passagem bíblica sem observar o seu contexto.

Sabemos que o Evangelho de Mateus foi escrito tendo como público-alvo o povo judeu da palestina. Esse entendimento deve estar em sua mente na medida que continuar lendo os próximos parágrafos. Pegue a sua Bíblia, com uma caneta e régua, para ir assinalando algumas expressões e textos, à medida que expusermos os assuntos a seguir. Vamos fazer uma pesquisa minuciosa dos capítulos de Mateus, e você precisará de muita atenção.

Por todo o capítulo de **Mateus 23** observamos o Senhor Jesus censurar os escribas e fariseus. Nos **versículos 13 a 30** o Senhor declara 8 advertências: "**Ai de vós... escribas e fariseus..., hipócritas..., guias cegos...**". Jesus afirma que eles mesmos são os filhos dos que mataram os profetas e **encheram a medida dos pecados dos seus pais**. Os "pecados acumulados" atrairiam um julgamento severo; isso se dá tanto no caso de indivíduos como no caso de nações (**Gênesis 15:16**). Seguindo a narrativa de Mateus, o Senhor profetiza, no **versículo 35**, que sobre eles "*recairia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias*" (**versículos 31-36**).

Naquele instante, você não iria querer estar sentado com os escribas e fariseus. Quando Jesus declarou o **juízo vindouro**, Ele se referiu ao sangue de toda pessoa justa, desde Abel a Zacarias. Isso é significativo porque na Bíblia hebraica Abel está no primeiro livro (Gênesis), sendo o primeiro mártir a ser mencionado nas Escrituras e Zacarias está no último livro, que morre em defesa da justiça. Portanto, Jesus estava dizendo aos líderes religiosos que o julgamento pelo sangue de toda pessoa justa - desde o início do seu Livro Santo até o fim - viria sobre eles e na **GERAÇÃO** deles! **O juízo havia sido decretado!**

Agora note a profecia de Jesus no **versículo 36**: "**Em verdade**" [grego temos a palavra *amém*, que significa "verdadeiramente" ou "certamente"] "**vos digo que TODAS ESTAS COISAS hão de vir sobre A PRESENTE GERAÇÃO**". Jesus profetizou um eminente julgamento que viria como punição de muitos séculos de culpa de uma nação, especialmente o homicídio, porquanto os israelitas foram assassinando os profetas que lhes foram enviados; finalmente, planejaram a morte do maior de todos os profetas, Jesus Cristo, o seu próprio Messias. E a profecia de Jesus deixa bem claro que se trataria de um julgamento que viria sobre a nação inteira, e não meramente aos líderes religiosos. Era um povo homicida, violento

e sem misericórdia. Os romanos mataram-nos, excederam à violência deles e não demonstraram misericórdia alguma.

Agora, observe, que a mesma expressão é repetida por Jesus, e registrada por Mateus, em **24:34**, que diz: "*Em verdade vos digo que **não passará esta geração sem que TUDO ISSO aconteça***". Entendemos que, em geral, uma geração tem **40 anos** de duração (por exemplo, o povo hebreu vagou pelo deserto por quarenta anos até que uma geração passou). Assim, se as palavras de Jesus fossem realizadas literalmente, deveríamos esperar que o julgamento que Ele declarou sobre aqueles líderes religiosos, que estavam ouvindo as Suas palavras e para aqueles que estavam por perto, caíssem sobre eles dentro dos **quarenta anos seguintes**.

Ou seja, levando-se em consideração que Jesus foi crucificado por volta do ano 33 d.C., as profecias sobre a destruição de Jerusalém e daquela linhagem de líderes deveriam acontecer até por volta do ano 73 d.C.

Então, fixe na sua mente, que as profecias e acontecimentos registrados entre **Mateus 23:36 e 24:34 DEVERIAM TER O SEU CUMPRIMENTO NAQUELA GERAÇÃO, OU SEJA, NOS PRÓXIMOS 40 ANOS.**

O relato termina, em **23:37 a 39**, com a cena de Jesus lamentando sobre Jerusalém: "*Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!*" (**vss. 37**). A repetição, "Jerusalém, Jerusalém", aprofunda a tristeza do Senhor que **muitas vezes** quis reunir os israelitas debaixo da Sua proteção e graça, assim como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas ("asas" é um símbolo da proteção e graça do Senhor - **Êxodo 19:4; Salmo 36:7**). Mas eles O rejeitaram! O Senhor tirou sua "aura" de proteção sobre Israel.

Por fim, Jesus traz outra profecia: "***Eis que a vossa casa vos ficará deserta***" (**vs. 38**). Aqui temos mais uma outra profecia sobre a cidade de Jerusalém, que ficaria deserta após a grande tribulação que viria no ano 70 d.C., quando a cidade e o templo foram inteiramente destruídos e as sinagogas ficaram completamente vazias. As sinagogas foram tão completamente destruídas que a arqueologia não tem sido capaz de identificar as ruínas de qualquer sinagoga do primeiro século com qualquer certeza.

Flávio Josefo relata: "*No dia da festa de Pentecostes, os sacerdotes estando à noite, no templo interior, para o divino serviço, ouviram um ruído e logo em seguida uma voz que repetiu várias vezes: **Saiamos daqui!***" Acredita-se de modo geral, entre o povo, que essa visão de uma voz foi dada para indicar que a presença de Deus saíra do templo.

Pouco depois da morte e ressurreição de Jesus, os judeus começaram a intensificar sua luta contra o domínio romano; os nacionalistas radicais começaram a incentivar diversas revoltas. Muitos foram atraídos para a causa nacionalista. Os judeus queriam esmagar seus senhores romanos. Todavia, Deus abandonara o seu próprio templo, quando o Messias foi expulso dali. Por isso mesmo, quando os romanos compreenderam que só a força armada poderia restaurar a ordem na Palestina, em cerca de **66 d.C.**, teve início o conflito armado.

Após quatro anos de cerco, a cidade de Jerusalém foi capturada e completamente destruída, e o sangue corria pelas ruas ao ponto dos cavalos não se poderem firmar de pé.

E Jesus ainda registra uma outra profecia: *"Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!" (vs. 39)*. O afastamento de Jesus foi literal, desde quando a glória do Senhor saiu do templo. Mas, também, Jesus, o Messias prometido, estava voltando para o Pai. O ministério de Jesus foi totalmente rejeitado, e assim, pelo menos durante algum tempo, o povo de Israel também seria rejeitado por Deus.

Mas, aléluia!, Jesus promete voltar para salvar Israel quando seus filhos reconhecerem que Ele é o Messias e afirmarem: *"Bendito o que vem em nome do Senhor!"*. Aqui está mais uma profecia de Jesus para além do tempo: Ele voltaria e ainda seria reconhecido por Israel como Seu Messias Salvador.

Sobre este assunto da rejeição de Israel e o futuro restabelecimento (admissão), leia atentamente a passagem de **Romanos 11:11-32**. Gostaria que você guardasse na mente e coração o **versículo 15**: *"Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?"* Paulo ensina o mistério que, entrado a plenitude dos gentios, todo Israel será salvo (**vs. 25**).

Note claramente que Jesus afirmou, que **todo o Seu "Sermão Profético" a seguir se cumpriria naquela PRESENTE GERAÇÃO**.

O cenário de Mateus 24

No início do capítulo 24, tendo Jesus saído do templo com Seus discípulos e estando eles a admirar as construções do templo, Jesus afirma: *"Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada" (vs 2)*. Certamente esta afirmação de Jesus provocou curiosidade na mente de Seus discípulos. O que queria dizer *"não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada"*.

Momentos depois, Jesus e Seus discípulos foram para o **Monte das Oliveiras** (há 3 quilômetros a oeste de Jerusalém e 20 minutos de caminhada), de onde se pode ter uma visão maravilhosa da cidade de Jerusalém e do Templo: *"No monte das Oliveiras, defronte do templo, achava-se Jesus assentado, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular..." (Marcos 13:3)*.

Coloque-se no lugar dos discípulos. Se você estivesse sentado ali com Jesus, o que teria perguntado? Na mente dos discípulos estava o julgamento que Jesus havia acabado de decretar sobre Jerusalém e o templo. Eles estavam perguntando: "Quando Jerusalém e o templo serão destruídos?" Sim, em particular, eles fizeram **três perguntas a Jesus**: *"Dize-nos [1] quando sucederão estas coisas, [2] e qual sinal haverá da tua vinda (PARUSIA), [3] e da consumação do século"*.

O assunto em questão aqui é a destruição do templo de Jerusalém como cumprimento dos "ais", dos julgamentos de Deus, devido o **enchimento da medida dos pecados dos judeus**. E quando Jesus afirma que estes julgamentos aconteceriam naquela geração, está falando que se cumpriria **nos próximos 40 anos**. Se Jesus morreu por volta

do ano 33 de nossa era, então toda aquela profecia de Mateus 24 referente a Jerusalém e o Tempo (**as duas primeiras perguntas**) deveria acontecer até o ano 73 d.C. Vejamos alguns comentários dos pais da Igreja.

Orígenes de Alexandria, comentou:

Desafio qualquer pessoa a provar que minha afirmação não é verdadeira se eu disser que toda a nação judaica foi destruída menos de uma geração depois por conta dos sofrimentos que infligiram a Jesus. Pois, creio eu, passaram-se quarenta e dois anos desde o tempo em que eles crucificaram Jesus até a destruição de Jerusalém.

Jesus estava dizendo que o sistema sacrificial, o sistema levítico, teria o seu fim naquela presente geração. O assunto era o fim de uma era, que compreendia o tempo desde o estabelecimento daquele sistema de sacrifícios na época de Moisés, até a destruição do templo no ano 70 d.C.

Sendo assim, aqui temos uma boa introdução para depois se estudar e compreender o **livro aos Hebreus**, que foi escrito aproximadamente um ano antes da destruição do templo e revela a Nova Aliança e o Novo Sacerdócio: *"Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, **NESTES ÚLTIMOS DIAS**, nos falou pelo Filho... Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também **Mediador de superior aliança** instituída com base em **superiores promessas**" (Hebreus **1:1, 2; 8:6**). Depois do livro aos Hebreus deve-se ler a **epístola de Tiago**, que foi escrito "às doze tribos que se encontram na Dispersão", alguns anos depois da destruição do templo (**Tiago 1:1**).*

Notou a expressão de Hebreus: *"nestes últimos dias?"* O que confirma a expressão usada por Jesus: *"presente geração"*? Por isso, para entender o Sermão Profético de Jesus em Mateus 24 e algumas outras passagens do Novo Testamento, precisamos entender o significado da expressão: "últimos dias". O entendimento é que se refere ao fim daquela ERA ou DISPENSAÇÃO.

Estudo sobre Mateus 24

*Este tópico está baseado na:
Escola de Profetas Segunda Vinda de Cristo
Copyright, 1981 por John Robert Stevens*

Este estudo sobre **Mateus 24** exigirá paciência da parte de qualquer pessoa que tentar entendê-lo com as interpretações tradicionais em mente, porque sem dúvida, ele irá desordenar algumas ideias convencionais. Mas, poderá ser uma experiência deleitosa, mesmo que contrarie algumas teorias favoritas. Algumas das ideias aqui contidas talvez sejam bem revolucionárias, e nem todos irão concordar com todas elas. Muitas coisas em que eu cheguei a crer, também rejeitei logo que as descobri na Palavra. Algumas vezes eu me recusei a encará-las durante meses, demorei quatro ou cinco anos para abandonar as ideias falsas que tinham sido instaladas profundamente em mim através do ensinamento tradicional e dispensacional. Demorei muito tempo para abrir meu coração a fim de ver o que realmente estava registrado nas Escrituras.

Lembre-se destas palavras do apóstolo Paulo: *"Pondera o que acabo de dizer, porque o Senhor te dará compreensão em todas as coisas"*; **2 Timóteo 2:7**. Ninguém deve cometer o erro de aceitar ou rejeitar um ensinamento rápido demais. Mantenha o coração aberto, sabendo que muitos poucos cristãos creram na maioria das coisas nas quais a Igreja está andando hoje, da primeira vez que elas foram ensinadas. A maioria dos cristãos, hoje, está tão profundamente entrincheirada nas ideias tradicionais, que é difícil aceitar verdades novas. Existem muitas verdades ainda escondidas nas Escrituras, e mesmo que estejam plenamente visíveis, é preciso cavar um pouco para descobri-las. Se mantivermos os nossos corações abertos e olharmos para Deus, Ele as revelará para nós à medida que o Espírito testificar.

Todo o vigésimo quarto capítulo de Mateus contém profecias de Cristo sobre os eventos que estavam para vir. Ele foi uma resposta para **três perguntas** apresentadas pelos discípulos. Para poder entender este capítulo, devemos observar o seu contexto. O **capítulo 23** contém a denúncia dos escribas e fariseus, os hipócritas que estavam no templo. Nunca o Senhor fez uma repreensão tão severa, nem para as prostitutas nem para os publicanos. Os únicos tão severamente repreendidos foram os escribas e fariseus, o povo mais religioso que não via o próprio pecado. Eles se vestiam da própria autojustiça e autoestima.

Como vimos anteriormente, o texto de **Mateus 23:31 a 39** contém profecias de Jesus que foram cumpridas naquela geração com a destruição de Jerusalém, em **70 d.C.** A destruição foi tão completa, que os observadores mais tarde disseram que Jerusalém parecia um lugar não habitado. A investida contra os fariseus terminou com o pronunciamento de julgamento sobre aquela geração, e com esta base em mente, consideremos os versículos de **Mateus 24:1-34**.

"Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo. Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.", **vss. 1 e 2**. Esta foi a profecia que se cumpriu literalmente dentro de quarenta anos. Aqui se faz referência a uma das maravilhas daquela era, o templo Herodiano, obra prima da

arquitetura, cheia de muito ouro. Ele foi construído de forma que mãos profanas nunca o tocassem. Para este fim, foram construídas valas abaixo do templo, cheias de resina altamente inflamável.

Apesar de Jerusalém ter sido finalmente destruída em **70 d.C.** sob o cerco do **General Tito**, o templo em si foi destruído principalmente pelos judeus, quando o atravessaram atirando tições acesos dentro das valas de resina, causando um inferno de fogo. O calor foi tão intenso que essa maravilha da arquitetura desmoronou totalmente. Assim os judeus impediram a profanação de Jerusalém. Quando Tito marchou através de Jerusalém, verificou que o calor intenso tinha feito o ouro derreter-se sobre as pedras. Então, deu ordens aos legionários romanos para que separassem cada pedra e removessem todo o ouro. Assim, a profecia de Jesus foi literalmente cumprida: *“Não per ficará pedra sobre pedra que não seja derribada”*. Em quase todas as ruínas da arquitetura antiga, sempre há pelo menos duas pedras uma sobre a outra. Esta foi uma das poucas maravilhas arquitetônicas do mundo antigo que foi destruída tão completamente que não foi deixada pedra sobre pedra. É surpreendente ver como as palavras de Jesus Cristo se cumpriram de forma tão literal.

*“No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas (referindo-se à profecia de que não ficaria pedra sobre pedra), e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do **século**”* (consumação da **ERA**), **Mateus 24:3**. Não se está falando do fim do mundo habitado. A palavra traduzida aqui como **“século”** significa um período, uma era ou dispensação. Neste sentido, o tempo em que vivemos seria chamado de “o século”. Portanto, o termo “últimos dias”, como vimos no livro aos Hebreus, refere-se aos últimos dias do sacerdócio levítico. Jesus, então, começou uma exposição para responder às três perguntas dos discípulos.

*Fim do texto da Escola de Profetas:
Segunda Vinda de Cristo*

Veja, portanto, o ESBOÇO do ensinamento de Jesus:

Sabemos que Mateus escreveu o Evangelho para judeus da Palestina e, como já comentei em outros estudos, ele repete algumas expressões para demarcar assuntos em seu Evangelho. Mateus usa, portanto, a base do ensino popular do judaísmo da época, utilizando o **“Discurso de Três Acentos”**: repetindo as coisas três vezes, para indicar que aquele assunto é importante. E se você observar o Evangelho de Mateus com cuidado, notará que há vários esquemas para serem decorados com **TRÊS TERMOS** ou três expressões.

Por exemplo, na mensagem “A Estratégia do Reino de Deus – O Evangelho de Mateus” (<https://www.youtube.com/watch?v=xOrkW7rc9-8>), explico com detalhes o porquê da repetição das três expressões: *“Percorria Jesus toda a Galiléia, **ensinando** nas sinagogas, **pregando** o evangelho do reino e **curando** toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo”*, em **Mateus 4:23 e repetido em 9:35**. Nestes dois versículos, Mateus explica que Jesus: **1** – Ensinando nas sinagogas; **2** – Pregando o Evangelho do Reino e **3** – Curando toda

sorte de doenças e enfermidades. Quando encontramos esta repetição **1/2/3** é para que decoremos estes assuntos, pois é a síntese (ou recheio) do que será dito entre Mateus 4:23 a 9:38. **Em cada repetição há uma verdade importante.**

Desta forma, no texto compreendido entre **Mateus 4:23 a 9:38** o evangelista registrou a estratégia que Jesus usou para expandir o Seu Reino na Terra: o **ensino de Jesus no Sermão do Monte**, onde é lançado os princípios do Seu Reino (**5:1 a 7:28, 29**), e a pregação e a libertação das opressões de Satanás (**8:1 a 9:38**). **Pregação e cura (ou libertação) estão associados** porque enquanto as pessoas vão sendo curadas e libertas, sendo desfeitas as obras de Satanás, elas vão sendo chamadas para o Reino. Por fim, vemos Jesus descer do monte e manifestar o poder do Reino de Deus. Em **Mateus 8:1 a 9:38** é registrado **três grupos** de curas, libertações e milagres operados por Jesus, totalizando **10 maravilhas**³. Primeiramente ele opera **3 curas** e seleciona discípulos; depois Jesus realiza mais **2 curas/libertações** e o **1 milagre** ao acalmar o vento e o mar; e chama mais um discípulo (Mateus); depois opera mais **4 curas/libertações**. Por fim o Mestre encerra com a mensagem da "Seara e dos Trabalhadores", enfatizando que, daquele ponto em diante, o Reino deve ser também pregado pelos discípulos/apóstolos.

Interessante é você observar o registro da cura das **3 mulheres**: uma mulher idosa (a sogra de Pedro) que estava com febre (**8:14, 15**); uma menina de **12 anos**, filha única de Jairo, chefe da sinagoga, que havia acabado de morrer (**9:18, 23-26** com Lucas 8:40-42); e a terceira mulher madura e em pleno período de fecundidade, mas que há **12 anos** vinha padecendo de uma hemorragia (**9:19-22**). A ordem dos milagres registra uma idosa com febre, uma menina morta e uma outra mulher madura, com fluxo de sangue, impedida de procriar. Pela lógica a idosa deveria morrer, a menina estaria mais suscetível a febre e a madura deveria ser fecunda. Mas, no mundo de Mateus, as meninas estão morrendo, as anciãs não conseguem servir a Jesus que se hospedara em sua casa e a madura não consegue ter filhos. **É o mundo às avessas dominado por Satanás**. Mas quem veio endireitar o mundo? Jesus Cristo no Seu Reino!

Na sequência, o **capítulo 10** registra a escolha dos doze apóstolos, as instruções, as admoestações, as dificuldades e as recompensas para os discípulos que vão levar o Reino a todas as aldeias e cidades.

O texto compreendido entre **Mateus 4:23 a 9:38** registra a estratégia que Jesus usou para expandir o Seu Reino na Terra.

³ No Apêndice III tem um artigo denominado "**Os Três Milagres Messiânicos (A Rejeição do Messias pelos Judeus)**" que explica os três milagres que os antigos rabinos enumeravam como sendo reservados apenas ao Messias. O primeiro seria a cura da lepra. Lendo este artigo, você compreenderá porque este foi o primeiro milagre realizado por Jesus, ao descer do monte aonde proferiu a "Legislação do Reino de Deus", e porque Ele orientou ao leproso curado: "Olha, não digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés" [a Lei] "ordenou, para servir de **testemunho ao povo**" (**Mateus 8:4**). E porque os três milagres messiânicos operados por Jesus foram rejeitados pela liderança religiosa de Israel, inclusive por eles terem afirmado que Jesus operava segundo o poder de Belzebu – maior dos demônios -, Jesus pronunciou o julgamento eminente daquela geração, conforme **Mateus 12:45b** é: "**Assim acontecerá também a esta geração má**".

Novamente aqui, no texto compreendido entre **Mateus 23:36 a 24:34**, temos o ensinamento profético de Jesus a respeito da nação de Israel, da cidade de Jerusalém e do templo. Estes textos trazem o panorama desta Era e as profecias que aconteceriam naquela geração (nos próximos 40 anos).

Fixe na sua mente: as profecias registradas entre **Mateus 23:36 e 24:34** **DEVERIAM TER O SEU CUMPRIMENTO NAQUELA GERAÇÃO, OU SEJA, NOS PRÓXIMOS 40 ANOS.**

Já o texto que se segue, **Mateus 24:35 a 25:46** contém os ensinamentos de Jesus sobre a consumação de nossa ERA, ou século (com o "Dia do Senhor" e outros eventos). Portanto, segue um quadro resumo para orientar a nossa meditação:

Mateus 24:4-14	Panorama Geral desta Era (ou Século)	Vede que ninguém vos engane..., pois é necessário que estas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.
Mateus 24:15-28	Resposta à 1ª Pergunta	Quando sucederá estas coisas? (Referindo à profecia sobre Jerusalém)
Mateus 24:29-34	Resposta à 2ª Pergunta	Que sinal haverá de Tua Parusia?
Mateus 24:35 a 25:46	Resposta à 3ª Pergunta	O "Dia do Senhor" e a vinda do Filho do Homem na Sua majestade e glória

Panorama geral desta era (“deste século”) Mateus 24:4 a 14

Vede que ninguém vos engane..., pois é necessário que estas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim... E será pregado este Evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim (consumação do século).

Nos **versículos 4 a 14** Jesus empregou o **Método do Geral ao Particular**, que era bastante utilizado entre os escritores judeus e largamente empregado no Antigo e Novo Testamento.

Método do Geral ao Particular:

Neste método de composição e narração, o autor expõe o tema geral que trata em toda sua amplitude, antes de abordar o assunto particular, destrinchando-o, e depois temas cada vez mais precisos. Este método de composição e narração, clássico entre os hebreus, é conhecido pelo nome *klal ou -phrat*, “do geral ao particular”. Este método é encontrado em algumas passagens bíblicas como: Gênesis 1:1 – Aqui é colocado o tema geral, a criação dos céus e da Terra. Nos versículos seguintes, 1:2 a 2:25, o texto narra a criação do universo, da Terra e dos seres vivos.

Em **Gênesis 1:26** também foi empregado o mesmo método: Deus pensa em criar o Homem à Sua imagem e conforme a Sua semelhança; em seguida o texto continua narrando a criação da espécie humana à imagem de Deus, 1:27, e, depois, de Adão, espécie que se tornou alma vivente, formada à semelhança de Deus, 2:7 e 5:1. Outro texto é 1 Coríntios 12:3, 4 e 5, onde são mencionados os dons do Espírito Santo, os ministérios e as realizações; estes três assuntos são tratados em seus pormenores até o final do capítulo 14.

Examinando o texto de Mateus 24, segundo o Método do Geral Para o Particular, entendemos que nos **versículos 4 a 14**, transcritos e comentados a seguir, Jesus não se refere às três perguntas dos discípulos, mas dá um **Quadro Geral** ou **revela as tendências e o rumo de toda a era**: falsos cristos, falsos profetas, guerras, fome, pandemias, terremoto, falta de lei, perseguição e evangelismo do Reino. Estes versículos dão um **PANORAMA GERAL** do que acontecerá durante o decorrer desta era (período até a consumação do século), mas nenhuma destas coisas é um sinal específico.

Jesus deixou bem claro: “*Vede que ninguém vos engane...*”, virão falsos cristos, haverá guerras e muitos outros acontecimentos, “*porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim*”. Este é o panorama geral desta Era Cristã, mas nada disse se refere ao que os discípulos perguntaram.

Estes fatos têm que acontecer, e então virá a consumação do século.

vss. 4 e 5: Engano trazido por falsos cristos (**anticristo**).

vss. 6 a 8: Guerras (revoluções, Lucas 21:9), fomes (epidemias, Lucas 21:11) e terremotos (coisas espantosas e grandes sinais nos céus, Lucas 21:11) em vários lugares, **mas ainda não é o FIM** (o fim não será logo, Lucas 21:9). Todas estas coisas são apenas o **princípio das dores**.

vss. 9 a 13: (Antes, porém, de todas estas coisas, Lucas 21:12)... haverá **TEMPO** de **perseguição** dos cristãos e surgirão **falsos profetas** que **enganarão** a muitos. (Marcos 13:9 a 13 – a **perseguição** será uma oportunidade para o **evangelho** ser levado a todas as nações. Lc 21:13 – “...e isso vos acontecerá para que deis testemunho”). O amor de muitos se esfriará.

Vs. 14: E será pregado este **Evangelho do Reino** por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. **Então virá o FIM (a consumação desta era, século ou dispensação)**.

É comum ensinarem que as guerras, rumores de guerras e epidemias são sinais do fim dos tempos. Mas não são (como não veio o fim depois da primeira e da segunda grande guerra mundial). Elas precisam acontecer, mas não são os sinais que devemos esperar.

No Século I o “clima messiânico” era incrível. Muitos surgiram afirmando ser o Cristo. Os historiadores contam como os judeus esperavam um líder militar nacionalista para tirá-los do jugo romano e libertá-los como o fizeram os juízes do passado. Eles esperavam alguém para estabelecer o reinado de Davi, conforme foi profetizado. John Wesley diz: “*Realmente apareceram muito impostores naqueles dias, como alguns anos antes da destruição de Jerusalém. Sem dúvida, porque aquele era o tempo em que os judeus, em geral, esperavam um Messias*”. Já Eusébio registrou: “*Depois que Jesus foi assunto aos céus, os demônios levantaram um determinado número de homens que afirmavam ser deuses*”.

A lista dos **falsos messias**, durante a história do povo judeu e do mundo é imensa. **Simão Barcoquebas** foi um líder judeu, que comandou a terceira revolta judaica contra o Império Romano, ocorrida de **132 a 135**. Essa rebelião ficou conhecida como Revolta de Barcoquebas. Ele foi um indivíduo egocêntrico com ilusões messiânicas de grandeza. Ele foi reconhecido como o Messias pelos principais rabinos da época e, inclusive, pelo sumo sacerdote. Foi saudado como Rei-Messias pelo Rabino Akiva, que se referiu a ele usando uma profecia do Antigo Testamento que diz: “*Uma estrela sairá de Jacó, e um cetro se levantará de Israel, e ferirá pelos cantos de Moabe*”. Em torno de 600 mil judeus foram mortos naquela revolta, porque não ouviram este ensinamento de Jesus.

Rabino Moisés de Creta apareceu nessa época e conquistou muitos judeus para seu movimento. Ele prometeu liderar o povo, como o antigo Moisés, passando em seco através do mar de volta a Israel. Por volta de **440–470**, seus seguidores, convencidos por ele, deixaram seus pertences e esperaram pelo dia prometido, quando, por ordem dele, muitos se lançaram ao mar para voltar a Israel, muitos encontraram a morte enquanto outros foram resgatados. O próprio suposto Messias desapareceu. Sócrates de Constantinopla afirma

que Moisés de Creta fugiu, enquanto a Crônica de João de Nikiû afirma que ele morreu no mar. Embora ele se chamasse Moisés, o cronista dá seu nome real como 'Fiskis'.

Há uma lista muito grande. Agora vejamos alguns que se diziam Messias Cristãos: Francisco Costeira (século XX-XXI); Aldebert (século VIII); Tanchelm da Antuérpia (1110); Ann Lee (1736-1784); Hong Xiuquan (1812-1864), clamava ser o irmão mais jovem de Jesus; Haile Selassie (1892-1975), messias do Movimento do Rastafari; Sun Myung Moon (1920-2012), fundador da Igreja da Unificação; David Koresh (1959-1993), estadunidense, morto em um motim contra forças do seu Governo; Jacobina Mentz Maurer (1841-1874), brasileira, declarou-se reencarnação de Cristo, combatida por tropas do Governo Imperial; Maria Devi Christos (1960), ucraniana, fundadora da "Grande Irmandade Branca"; Álvaro Inri Cristo Thais (1948), proclama ser a reencarnação de Jesus Cristo.

*"Porquanto se levantarão nação contra nação, reino contra reino e haverá fomes e terremotos em vários lugares, porém tudo isto é **o princípio das dores**" (24:7, 8).* Nestes versículos Jesus nos mostra o que os sinais **não são**, enfatizando que estes acontecimentos são uma tendência, que precisam acontecer, para toda a Era Cristã.

O mundo tem tido **guerras e rumores de guerras**, nações se levantando contra nações, fomes, epidemias e terremotos o tempo todo. Jesus nos advertiu para não olharmos para nenhum destes eventos como sendo os sinais, **porque eles são apenas o princípio das dores**. Elas não são o nascimento de nada. A passagem paralela do Evangelho de Lucas deixa mais clara, ao dizer: *"Quando ouvires falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo", Lucas 21:9.*

Vamos, agora, enumerar e ver alguns fatos que marcaram (no passado) e marcarão (no futuro) a nossa era, segundo os versículos que vínhamos analisando. Estes acontecimentos deverão caracterizar esta "era", antes do "Dia do Senhor"; e a ideia é que esses fatos se intensificarão no fim ao aproximar-se a sua conclusão, de forma que aquilo que tem sido verdade no decorrer da história inteira, ainda se tornará mais patente quando do fim da atual dispensação. Porém, lembre-se, estes acontecimentos não são os sinais que a Igreja de Cristo deve esperar, vindo da parte do Senhor, são apenas um quadro geral desta nossa era.

a) ENGANO trazido por falsos cristos (ANTICRISTO)

O período de apostasia e engano já se cumpriu na História da Igreja. O homem da iniquidade e o anticristo foram identificados pelos apóstolos como estando no mundo mesmo antes da era apostólica terminar. João escreveu: *"Porque muitos **enganadores** têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne: assim é o enganador e o **anticristo**", 2 João 7.* Em vez de procurarmos um anticristo como parte de um acontecimento futuro, devemos ler as epístolas de João, onde vemos que já tinham se levantado bispos que não permitiam que João, mesmo sendo apóstolo, fosse às igrejas deles, e que também expulsavam das igrejas qualquer pessoa que tivesse alguma relação com ele, conforme a passagem de **3 Jo 9 e 10**.

A passagem de **Apocalipse 2:2 a 4** descreve a mensagem que Jesus, o Cabeça da Igreja, enviou à Igreja no final do período apostólico: *“Conheço as tuas obras, assim o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos; e tens perseverança, e suportaste provas” (perseguição, como veremos mais adiante) “ por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer. Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”*.

A forma episcopal de governo tornou-se tão forte que posteriormente o bispo de Roma, levantando-se como bispo de todos os bispos, podia se tornar o Papa. O papado, portanto, teve seus prenúncios já nos dias do apóstolo João. Ao ver-se este quadro do que aconteceu, pode-se entender porque o mundo foi lançado na Idade Escura (Idade Média ou Idade das Trevas). O que realmente provocou a Idade Escura nunca foi discernido de fato pelo mundo. Os livros de história não conseguem dar uma razão válida para esse período de trevas.

A instrução e capacidade do mundo nos primórdios da Igreja, e mesmo antes, eram tais que grandes bibliotecas foram montadas séculos antes da invenção da imprensa. O campo da educação era notável, onde os tutores e os homens letrados eram brilhantes na forma de ensinar e treinar pessoas. Os gregos antigos, apenas pelo poder da mente, chegaram a entender a teoria do átomo. Eles entenderam muitas verdades científicas que surgiram muito mais tarde, em épocas modernas, sendo constatadas por experiências.

O mundo romano estava firmado em tão vasto volume de conhecimentos que não fosse o fato do bispo de Roma subir a tão tremendo poder durante o governo de Constantino e criar o que seria o papado. A luta continuou por alguns séculos; então esse mundo foi lançado em um caos e calamidade em que o papado governou por mil anos (período histórico denominado de Idade das Trevas). O governo incontestado do papado prosseguiu até surgirem homens como Lutero e Huss, trazendo luz a um lugar escuro.

b) GUERRAS, FOME, TERREMOTO em vários lugares

As guerras, rumores de guerras, revoluções, fomes, terremotos (além das demais coisas conforme **Lucas 21:11**), sempre estiveram presente em todos os tempos da História humana. Jesus estava mostrando que por mais horrível que viesse a ser a destruição de Jerusalém, isso não assinalaria o fim do século, conforme alguns pensavam que seria. Haveria ainda muitas outras guerras, na Terra Santa e longe dela, muitos rumores e narrativas sobre guerras.

Deus mostrou em visão, a Daniel, que a história de Israel seria marcada por guerra até o fim, mesmo após a destruição de Jerusalém, que ocorreria 40 anos após a crucificação de Jesus: *“Depois das sessenta e duas semanas será morto o Ungido”* (falando do Cristo, que é Jesus), *“e já não estará e o povo de um príncipe, que há de vir, destruirá a cidade”* (Jerusalém) *“e o santuário, e o seu fim será num dilúvio”* (este é o assunto tratado por Jesus mais adiante – “não ficará pedra sobre pedra” -, a destruição de Jerusalém e do templo pelo rei Tito, no ano 70 d.C.), *“e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas”* (até hoje a Palestina tem períodos de guerra e desolação – confirme em **Daniel 9:26**).

Muitos relatos de **fome** foram registrados no início de nossa era, não só na Judéia, como em outros lugares do mundo daquela época e ainda hoje se alastra sobre vários povos. Em **Atos 11:27-29** o profeta Ágabo prediz grande fome em todo o mundo conhecido: *“Naqueles dias desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio. Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia”*. Alguns historiadores da época, como **Suetônio, Tácito e Eusébio**, mencionam esta fome que sobreveio nos dias de Cláudio César. A fome foi tão severa em Jerusalém que muitos morreram de inanição, por falta absoluta de alimentos.

c) PERSEGUIÇÃO dos cristãos e EVANGELISMO

Ao tempo em que foi escrito o Evangelho de Mateus, muitas perseguições já estavam ocorrendo. Estevão e Tiago foram mortos, e Pedro e os demais apóstolos haviam sido forçados a fugir de Jerusalém. Os cristãos eram odiados por toda parte e morriam às mãos tanto dos judeus como dos romanos (**Atos 8:1-4 e 12:1 e 2**). Tácito, historiador da época, refere-se aos cristãos como “classe odiada por causa de suas abominações”, com o que certamente tinha em vista os novos conceitos que o cristianismo trouxe ao mundo.

“E sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome” (João 15:18-21). Esta expressão de Jesus mostra que o ódio pelos cristãos se espalharia por todas as nações. Nero, imperador romano, assassinou a muitos cristãos por métodos desumanos, vestindo-os em peles de animais e lançando feras contra eles. Outros imperadores seguiram os seus exemplos e as grandes perseguições contra os cristãos se estenderam até o tempo de Constantino (300 d.C.).

A ensino de Jesus a respeito da perseguição é: *“Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós”, Mateus 5:10-12*. Os cristãos primitivos não se importavam com o espólio dos seus bens. Eles aceitaram com alegria o espólio dos seus bens, sabendo que possuíam patrimônio superior e durável no céu (Hebreus 10:34). Nus, com frio, sem casas, sem roupas, sem dinheiro nem comida – tudo foi tirado desses cristãos; no entanto, eles continuavam se alegrando, com se possuíssem todas as coisas, e realmente possuíam. Deus estava creditando para eles como mais rapidez do que os homens os despojavam *“... onde traça ou nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam...”*, **Mateus 6:20**. A perseguição dos cristãos, por parte do mundo, é um sinal de que eles estavam sendo eficazes em testemunhar de Cristo: *“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”, 2 Timóteo 3:12*.

A passagem de **1 Pedro 4:12-19** mostra a orientação que o apóstolo deu para os cristãos da Igreja Primitiva, quanto à perseguição daqueles dias: *“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois*

co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também na revelação de sua glória vos alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus...”, **vss. 12 a 14**.

É importante, porém, observar a ligação que há entre a perseguição e o evangelismo por parte da Igreja. A palavra para “mártir”, no grego, é a mesma palavra para “testemunha”. Quando a Igreja primitiva estava sendo perseguida, ela ganhou convertidos em todo aquele novo mundo, com mais rapidez do que em qualquer outra época (“*Naquele dia levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria... Entrementes os que foram dispersos iam por toda a parte pregando a palavra*”; **Atos 8:1, 4**).

Lucas associa a perseguição com o crescimento do testemunho de Cristo por parte da Igreja: “*Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome; e isto vos acontecerá para que deis testemunho*”; **Lucas 21:12, 13**. Também a passagem paralela de Marcos associa este tempo (ou os tempos) de perseguição da Igreja com o evangelismo: “*...sereis açoitados e vos farão comparecer à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho. Mas é necessário que primeiro o evangelho do Reino seja pregado a todas as nações*”, **Marcos 13:9b, 10**.

A perseguição dos cristãos é um fato registrado em todo o percurso desta era e não deve ser considerado como um sinal específico da Parusia do Senhor Jesus. Observamos que vários períodos de nossa era foram marcados por grandes perseguições aos cristãos, em diversas partes do mundo. Vale lembrar o período da Inquisição quando, na Europa, cidades inteiras de moradores Protestantes foram dizimadas pelo exército do papado. Ainda hoje os cristãos são brutalmente perseguidos na China, Cuba, União Soviética e outros países. Nestes países vemos, porém, um grande crescimento da Igreja.

Agora, pense no quanto o mundo de hoje é abençoado. O Evangelho está sendo pregado em todos os cantos da terra. O Cristianismo está explodindo em crescimento por todo o mundo, com mais de 200 mil pessoas se tornando cristãos nascidas de novo todos os dias. Na China há mais de 20 mil conversões a Cristo por dia, enquanto na América do Sul são 35 mil por dia. Somando tudo, mais de 1 milhão de pessoas por semana se tornam cristãs. A pequena semente que entrou na terra naquela pequena nação de Israel cresceu para permear a terra. Com mais de 2 bilhões de pessoas afirmando ser cristãs hoje, o Cristianismo é o bloco mais influente da humanidade.

As coisas estão melhorando? Sim, estão. Naturalmente, há muitas coisas trágicas que ainda acontecem, e temos um longo caminho a percorrer antes que possamos dizer que tudo está maravilhoso.

d) EVANGELISMO do Reino, antes do fim

“*E será pregado este EVANGELHO DO REINO por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim*”, **Mateus 24:14**. Anteriormente vimos como a

perseguição da Igreja primitiva provocou o evangelismo do mundo daquela época. Mas, o fim não veio naquela época. Parece haver uma contradição aqui.

Para entendermos Mateus 24:14 será útil descobrir se existem outras passagens bíblicas que falam sobre o Evangelho ser pregado por todo o mundo. Se você fizer isso em seu próprio estudo, descobrirá cinco passagens que tratam desse assunto. É impressionante que todas as cinco passagens nos revelam como o Evangelho foi proclamado a todas as nações dentro da geração dos apóstolos. Vamos ver essas cinco passagens.

Em primeiro lugar, examine as palavras de Paulo em **Romanos 1:8**: *"Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé"*. A fé deles estava sendo proclamada - durante o tempo em que Paulo era vivo - por todo o mundo.

Paulo deixa isso ainda mais claro em **Romanos 10:18**: Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: *"Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo"*. Paulo faz essa afirmação novamente em **Romanos 16:25, 26**: *"...segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo ... se tornou manifesto ... entre todas as nações."* E Paulo o repete novamente em **Colossenses 1:5, 6**: *"...do evangelho que chegou até vós, como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo"*. Eis aqui outra vez. O Evangelho estava dando fruto em todo o mundo — no tempo em que Paulo era vivo.

Finalmente, vamos ver a declaração mais clara que Paulo fez sobre esse assunto: *"...se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro"* (**Colossenses 1:23**). Será que Paulo poderia ter afirmado isso de maneira mais clara? O Evangelho havia sido proclamado "a toda criatura debaixo do céu".

Jesus mostra que haverá, em nossos dias, o grande **Evangelismo do Reino**, antes que venha o fim desta era. O que ocorreu na realidade foi que a Igreja Primitiva e a Igreja Moderna pregaram Jesus como Salvador, agora deve ser pregado o Evangelho do Reino, mostrando ao mundo que Cristo está vindo para Salvar e Reinara Terra.

Hoje, muitos no remanescente de Deus frequentemente experimentam um cansaço ou esgotamento, sem saber por quê. As pressões fazem-se tão pesadas sobre eles que nem conseguem controlar o seu tempo, o seu dinheiro ou o seu pensamento. Mamom (ou deus da riqueza) levanta-se com uma unção satânica enquanto a economia vacila e muda. Essa é uma manifestação satânica e há uma resposta para elas: Deus está alterando a ordem das coisas e os dias estão sendo abreviados, porque são maus.

Esse **Evangelho do Reino** será pregado a todas as nações, mas o pano de fundo será guerra, rumores de guerras, fomes, epidemias, perseguição e dores de parto. Até o povo de Deus está tropeçando por causa das pressões sobre ele. Por isso Jesus enfatiza em **Lucas 21:34** - *"Acutela-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que os vossos corações fiquem sobrecarregados com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço"*.

Tudo que Deus dá ao Seu povo, Ele envia pelo caminho da cruz; é sepultado e depois ressuscita. **Da pressão que virá sobre o povo de Deus hoje, está surgindo algo tremendo**. As pessoas que caminham com Deus passam por um padrão clássico: elas andam

durante certo tempo; vem a morte; vem o sepultamento e finalmente a ressurreição. As Escrituras falam que Satanás procura magoar os santos do Altíssimo, mas também há um anúncio: "**Este EVANGELHO DO REINO será pregado em todo o mundo**".

Em meio à pressão de Satanás, o que acontecerá com toda a frouxidão e imaturidade que têm sido a praga dos cristãos, incluindo o profissionalismo dos que fizeram seu ministério carreira? Deus irá matar tudo! Só então é que o cristão será um clamor a Deus: "Ó Deus, seja feita a Tua vontade aqui na terra como ela é feita nos céus. VENHA O TEU REINO!". Deus permite as pressões para que o cristão seja levado a um ponto em que ele clama por duas coisas: um caminhar com o Senhor e o Seu Reino.

O Evangelho do Reino não dirá: "Por favor, diga uma boa palavra para o querido Jesus; Ele precisa". Ele será um Evangelho que diz: "Ele é Senhor! Ele é Rei!" Será o Reino de Deus e a autoridade do Seu nome que verão as potestades do pecado destruídas. O assalto que o povo de Deus fará será irresistível enquanto estiver disseminando a palavra viva de Deus.

Lembre-se: O Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo para testemunho; então virá o fim (a consumação deste século, desta dispensação). Não importa quanta pressão e perseguição virá contra o povo de Deus; a Sua Palavra alcançará os confins da terra. Apocalipse descreve como Cristo virá, montado em um cavalo branco, com uma frase escrita em seu manto e usando a espada que sai da Sua boca, exercendo a justiça do Reino de Deus: "*Tem no seu manto, e na sua coxa, um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES... Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo*", **Apocalipse 19:16, 21**.

e) FALSOS PROFETAS e o AMOR de muitos se esfriará

O surgimento de falsos profetas e o esfriamento do amor de muitos cristãos, também seria acontecimentos que marcariam toda a Era Cristã. A Igreja Primitiva nasceu em um berço de amor. O livro de Atos relata que todos os domingos os irmãos se reuniam no mesmo lugar e faziam a festa ágape (do amor). Todos tinham tudo em comum e se reuniam para compartilhar da ceia em unidade e igualdade. Entretanto, o amor de muitos foi se esfriando e começou a surgir privilégios e divisão em várias igrejas: como podemos perceber pela censura que Paulo faz à igreja em Corinto. Esta é a razão pela qual Jesus dá o recado, em Apocalipse, à igreja de Éfeso: "*Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor*", **Apocalipse 2:4**.

Os falsos profetas e mestres também já se infiltravam nas comunidades cristãs, como podemos perceber nas seguintes passagens: "*... Amados, na deis crédito a qualquer espírito: antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora... Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo*", **1 João 4:1-6**. "*Assim como no meio do povo surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão dissimuladamente heresias destruidoras...*", **2 Pedro 2:1-22**.

Podemos também esperar o aumento do engano em nossos dias, patrocinado por falsos profetas, mestres enganadores e anticristos. Mas, lembre-se, o aumento do engano não é um sinal que evidencia a Parusia ou o Dia do Senhor.

Depois que Jesus apresenta o **Panorama Geral Desta Era**, Ele passa a responder às três perguntas específicas feitas por Seus discípulos no início do capítulo. **Primeiro:** "Quando sucederão estas coisas?" Ao fazer esta pergunta, os discípulos estavam referindo-se às profecias de Mateus 23 sobre a destruição do templo e da cidade de Jerusalém. A **Segunda:** "Qual será o sinal da Tua presença (grego, **Parusia**)?", relacionava-se a um tempo futuro e grandioso que chamamos de Parusia, que abrange a vinda do Senhor assim como muitos outros acontecimentos. Com a **Terceira** interrogação eles perguntaram: "Quando será a consumação do século?".

É importante separarmos estas perguntas, pois a primeira: "Quando sucederão estas coisas?", relacionava-se à afirmação de Cristo de que não restaria pedra sobre pedra; e a resposta não foi uma profecia sobre fatos que ocorreriam nos últimos tempos; cumpriu-se na geração que Cristo a proclamou. Mas a consumação do século viria pelo menos mil e novecentos anos após o cumprimento destes primeiros eventos.

Embora a resposta de Jesus tenha começado com um discurso sobre o curso geral da era, essas perguntas relacionavam-se a diferentes períodos. Na Sua resposta, Jesus descreveu claramente as tendências que aconteceriam durante toda a era. Depois respondeu à primeira pergunta...

Resposta à 1ª Pergunta: Quando sucederá a destruição de Jerusalém? (vss. 15 a 28 – A Grande Tribulação)

Mateus 24:15-28 // Marcos 13:14-23 // Lucas 21:20-24

"Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados".

Está bem claro que aqui Jesus **não** estava falando da Parusia ou da consumação do século. Ele estava referindo-se a uma profecia de **Daniel** sobre o abominável da desolação – uma profecia que não só predizia que o santuário de Deus seria desolado como também feito abominável.

*"Sabe, e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém" (ocorrido nos dias de Daniel), "até o Ungido, ao Príncipe" (do tempo de Daniel até o tempo de Cristo, que foi Jesus) "sete semanas e sessenta e duas semanas: as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas será morto o Ungido, e já não estará" (agora começa a profecia sobre a destruição de Jerusalém e do templo que fora reedificado em tempos angustiosos); "e o povo de um príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e **o seu fim será num dilúvio**, e até ao fim haverá guerras, desolações são determinadas", **Daniel 9:25, 26**. Também leia **Daniel 11:31; 12:11**.*

Esta profecia referia-se à destruição do templo e da cidade de Jerusalém por **Tito** e à subsequente destruição dos judeus. **Lucas 21:20-22** registra que: *"Quando, porém, virdes **Jerusalém sitiada de exércitos**, sabeis que está próxima a sua **devastação**. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade" [de Jerusalém], "retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela. Porque **estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito**". Lucas fala do cerco de Jerusalém por exércitos, alusão direta à invasão romana em 70 d.C.. Os discípulos vinham esperando uma imediata glorificação de Jerusalém, para ser a sede do reino messiânico. Mas a desolação de Jerusalém é que estava próxima.*

Após o cerco vitorioso de Jerusalém em **70 d.C.**, onde muitos judeus morreram de fome e várias atrocidades, os restantes foram dispersos, muitos deles sendo feitos escravos nas minas do Egito. Josefo, historiador judeu da época, registrou este fato detalhadamente no seu livro.

A Grande Tribulação que veio sobre Jerusalém foi descrita pelo historiador **Josefo** em seu livro Guerras dos Judeus. Em 66 d.C., teve início o conflito armado entre as tropas romanas e os judeus. Após um longo assédio, a cidade de Jerusalém, em 70 d.C. foi capturada e completamente destruída muito rapidamente, como num dilúvio, e o sangue de judeus corria pelas ruas a ponto dos cavalos não se poderem firmar de pé. Antes do cerco final do templo, grande número de judeus foi crucificado, durante muitos dias consecutivos, à vista mesma daqueles que continuavam lutando. Tantos foram crucificados que a madeira se tornou escassa. Por causa de sua vitória sobre Israel e do modo como tratou esse problema, ao retornar para Roma, Tito foi recebido triunfantemente, e esse feito foi comemorado pela ereção do Arco de Tito, que até hoje continua de pé. Sete anos depois, Tito

O Senhor disse aos discípulos: *"Quando virdes o abominável da desolação⁴, os que estiverem na Judéia fujam para os montes".* Ele especificou a Judéia e é evidente que não estava falando de pessoas no futuro ou em algum outro lugar. Aquilo se aplicava apenas a uma experiência iminente dos judeus que estavam na Judéia.

Essa profecia cumpriu-se durante o cerco de Jerusalém por Tito e pelas tropas romanas. Este cerco durou algum tempo e as pessoas na cidade, inclusive os judeus, ficaram

⁴ Na invasão de Tito, os romanos ofereceram sacrifícios pagãos no templo de Jerusalém.

famintas e fracas com a terrível provação. O imperador de Roma morreu em 70 d.C. e Tito removeu as tropas do cerco numa marcha rápida de volta ao Egito, para o funeral.

Levou algum tempo para a última das tropas romanas deixar a área: Assim que os últimos batalhões desapareceram por detrás da montanha, os judeus na cidade correram o mais rápido que puderam. Jesus dissera que eles não deveriam sair dos **eirados** para levar alguma coisa consigo. Ele estava falando sobre as pessoas daquela região do mundo, pois as casas em Jerusalém geralmente eram construídas de uma maneira que permitia que as pessoas se reunissem na parte de cima delas. A advertência de Jesus não nos diz nada sobre as pessoas que viviam fora da Judeia. Jesus estava falando de algo terrível que estava prestes a acontecer na Judeia, e não há nada na passagem bíblica citada que indique um evento mundial.

Quando o abominável da desolação - isto é, os soldados romanos - começou a se enfileirar nas montanhas ao redor de Jerusalém, houve um curto espaço de tempo durante o qual o povo podia fugir. A partir desse fato, podemos entender a exortação do nosso Senhor para aqueles que estivessem nos eirados, para que não descessem para pegar os seus pertences e para que aqueles que estivessem no campo não voltassem para pegar as suas capas. Jesus estava dizendo-lhes que eles precisavam fugir imediatamente. Depois que aqueles cristãos em Jerusalém conseguiram escapar, os soldados romanos fecharam a cidade.

Ninguém mais teve permissão para entrar ou sair. Os romanos isolaram Jerusalém para que as pessoas morressem de fome. O historiador Josefo escreveu: Assim, toda esperança de fuga agora estava eliminada para os judeus, juntamente com a liberdade deles de sair da cidade. Então a fome ampliou o seu avanço, devorando as pessoas por casas e famílias inteiras; os aposentos altos estavam cheios de mulheres e crianças morrendo de fome e as vielas da cidade estavam cheias de corpos mortos de idosos; as crianças também e os jovens perambulavam pelos mercados como sombras, todos inchados pela fome, e caíam mortos, onde quer que sua miséria os capturasse

Historicamente, sabemos que os primeiros discípulos fugiram de Jerusalém antes da destruição da cidade. Por que eles fugiram? Porque se lembraram da advertência que Jesus lhes deu, de que a cidade seria cercada por exércitos e que eles deviam fugir para escapar da devastação que se seguiria.

Veja alguns comentários:

Eusébio:

Os membros da igreja de Jerusalém, por meio de um oráculo dado por revelação a pessoas justas daquele lugar, tiveram ordem de deixar a cidade antes de a guerra começar e se estabeleceram em uma cidade na Perea chamada Pela.

João Crisóstomo

"Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes". O que Ele quer dizer com "então"? Essas coisas acontecerão, Ele diz, "quando virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo". Ele me parece estar falando dos exércitos e guerras. Portanto fujam. Não há esperança de segurança para vocês nas cidades.

Beda, o Venerável:

... quando a aproximação da guerra com Roma e do extermínio do povo judeu, todos os cristãos que estavam naquela província, advertidos pela profecia, fugiram para longe, como a história da igreja relata, e retirando-se para além do Jordão, permaneceram por algum tempo na cidade de Pela, nas montanhas da Pereia.

Eles deveriam orar para que a fuga não se desse no **sábado** (Shabat)⁵ porque eles não poderiam ir suficientemente longe.

E, também, "Ai das que estiverem grávidas ou que amamentarem", porque isso impediria de fugir da cidade. Seria muito necessário agir rápido. Aqueles judeus mal estavam fora de Jerusalém quando os batalhões marcharam de volta. O cerco foi levantado por pouco tempo, que os judeus aproveitaram para fugir. Os judeus foram os únicos a deixar a cidade. Os judeus estavam celebrando e se divertindo, achando que tinham vencido a finalmente resistido ao exército de Tito. Eles não sabiam que numa questão de horas ("num dilúvio", conforme a profecia de Daniel), estariam cercados novamente até finalmente toda a cidade ser devastada.

"Quando sucederá estas coisas?". A profecia que veio em resposta a esta primeira pergunta cumpriu-se em 70 d.C.. Haverá outro cumprimento? Teria que ser no plano espiritual, porque o templo de Jerusalém nunca foi reconstruído. Não há forma de contaminar esse santuário agora. Alguns foram tão longe que disseram que tudo vai se cumprir, que o templo será reconstruído novamente, e os judeus oferecerão sacrifícios novamente. Será que o Pai Celestial permitiria que os judeus construíssem um templo e voltassem a sacrificar animais? Será que Deus faria uma coisa assim quando deu Seu Filho de uma vez por todas como sacrifício único pelo pecado? A essa altura seria um sacrilégio matar um cordeiro, um bode ou um touro pelo pecado.

Os que profetizam que os judeus construirão outro templo e oferecerão sacrifícios novamente, estão enganados. O Pai Celestial não vai trazer uma restauração daquilo que era apenas uma sombra de algo por vir. A plenitude está em Cristo. Deus não vai restaurar sombras quando a substância está aqui (Hebreus 10:1, 2, 9-14). O que foi profetizado e

⁵ Aqui vemos um contexto judaico na profecia de Jesus, pois os Judeus guardavam o sábado e neste dia não podiam trabalhar nem andar muitos quilômetros, segundo a ordenança da Lei. Se a invasão deste príncipe fosse em um dia de sábado, eles estariam mais indefesos ainda.

previsto em tipos e sombras, já veio. Cristo veio; não pode haver nenhum outro sacrifício pelo pecado.

Uma Grande Tribulação:

Jesus advertiu os discípulos para que fugissem da Judeia (**Mateus 24:15-20**). Então Ele profetizou a grande destruição que se seguiria: *“Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados”* (**Mateus 24:21, 22**).

Os mestres futuristas dizem que essa grande tribulação acontecerá no futuro, imediatamente antes do fim do mundo, e que ela se espalhará por toda a terra. Essa tribulação vindoura é tão comentada em alguns círculos cristãos que chegou a desenvolver uma identidade própria, sendo chamada de “A Grande Tribulação”.

Na verdade, Jesus estava falando sobre a destruição de Jerusalém no ano 70 D.C. Ele estava respondendo à pergunta dos discípulos: “Quando Jerusalém e o templo serão destruídos?”

Se Jesus estava realmente falando sobre os acontecimentos do ano 70 d.C., então temos outra pergunta a responder. Como Ele poderia ter dito que nada de tão terrível ocorreu desde o princípio do mundo até agora, nem nunca acontecerá? Não aconteceram coisas mais terríveis que a destruição de Jerusalém? E quanto ao holocausto no século 20, no qual 6 milhões de judeus foram assassinados? E quanto a outros tempos de guerra e de destruição em massa?

A destruição de Jerusalém não foi a maior em magnitude, mas Jesus estava falando em termos de ser ela a maior calamidade no sentido de sofrimento e angústia.

Josefo descreve o que realmente aconteceu no ano 70 D.C. Depois que a cidade foi lacrada pelos soldados romanos, Josefo conta como os judeus cometeram atrocidades terríveis, como o canibalismo que ocorreu durante a fome. Ele narra um relato abominável de uma mulher assassinando seu filho pequeno, cozinhando-o e comendo a metade dele, e depois discutindo com ladrões, que invadiram sua casa em busca de comida, sobre quem comeria a outra metade.

Durante a fome, os judeus também engoliam diamantes e pedras preciosas na esperança de fugir e de levá-los em segurança para outros lugares. Conhecendo esse fato, os soldados romanos capturavam as pessoas da cidade e abriam seu estômago e suas entranhas, cortando-os à procura de qualquer coisa que pudessem encontrar.

Depois que o General Tito pôs um fim às buscas por pedras preciosas, um novo tipo de tortura teve início. Josefo escreveu que quando os homens tentavam fugir da cidade ou se esgueirar para fora a fim de encontrar comida, os soldados romanos cortavam suas mãos e os mandavam de volta para dentro da cidade. Quando os soldados romanos finalmente tiveram ordem para descer sobre Jerusalém, Josefo conta que mais de 500 homens eram aprisionados por dia, depois chicoteados, torturados e crucificados. Homens eram pregados a cruces na frente da cidade até não haver mais espaço.

Finalmente, os soldados entraram na cidade, e todas as pessoas foram mortas, com exceção de 97 mil, que foram levadas para serem escravas nas minas egípcias ou dadas como presentes a diversas províncias para que pudessem ser mortas nas arenas.

Quando Jerusalém foi destruída, um genocídio dos judeus foi deflagrado nas regiões circunvizinhas. Josefo disse: "*Não houve nenhuma cidade síria que não matasse os seus habitantes judeus, e não foram inimigos mais ferrenhos nossos que os próprios romanos*".

A História nos fornece muitos relatos semelhantes do que aconteceu por todo o Império Romano. Quando comparamos o genocídio do ano 70 D.C. ao holocausto judeu do Século XX, precisamos admitir que o holocausto mais recente foi maior em número, com 6 milhões de judeus mortos em um período de seis anos. Viver em campos de concentração e ser mortos com gás venenoso foi terrível, mas até onde sabemos, ninguém foi crucificado. No ano 70 D.C. mais de um milhão de judeus foram levados à inanição, torturados e mortos em um período de quatro meses. Apesar da magnitude maior do holocausto do século XX, a violência durante a tribulação do ano 70 D.C. pôs fim à vida de uma porcentagem muito maior da população judia e foi muito mais radical nas atrocidades que foram cometidas.

Eusébio comentou:

Milhares e milhares de homens de todas as idades que, juntamente com mulheres e crianças, pereceram pela espada, pela fome e por inúmeras outros tipos de morte... tudo isso qualquer pessoa que deseje pode extrair em detalhes precisos das páginas da história de Josefo. Devo chamar a atenção especialmente para a afirmação dele de que o povo que se reuniu de toda a Judeia na época da Festa da Páscoa e — usando as suas palavras — foi trancado em Jerusalém como se estivesse em uma prisão, somava aproximadamente 3 milhões de pessoas.

Falsos Cristos Aparecem (vss. 23 a 27):

Quando as pessoas estavam sendo mortas em toda a Judeia, muitos judeus se agarraram à sua esperança de que um Messias apareceria para livrá-las no último instante. Diversos líderes se aproveitaram dessa crença, que era tão fundamental para o coração e a mente dos judeus. Sabendo que isso aconteceria, Jesus fez uma advertência:

"Então, se alguém vos disser: "Eis aqui o Cristo!" Ou: "Ei-lo ali!" Não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Vede que vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: "Eis que Ele está no deserto, não saiais." Ou: "Ei-lo no interior da casa!", não acrediteis. Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem" (Mateus 24:23-27).

Josefo escreveu sobre muitos falsos profetas e líderes que afirmavam ser o Cristo. Um exemplo que ele deu foi o de um falso profeta que declarou publicamente aos habitantes

desesperados de Jerusalém que, em determinado dia, Deus iria libertá-los de modo sobrenatural. Muitos judeus seguiram esse líder e acabaram perdendo a vida por causa da falsa esperança dada por ele. Josefo também descreveu como surgiram sinais extraordinários, inclusive uma estrela que parecia uma espada sobre Jerusalém e depois uma luz ao redor do templo por meia hora. Assim como Jesus havia profetizado, os falsos "Cristos" demonstraram "grandes sinais e maravilhas".

Jesus advertiu os discípulos a não darem ouvidos a quaisquer rumores ou declarações de Cristos ou falsos profetas que surgissem. Em seguida, Ele fez uma declaração na qual contrastou o falso com o verdadeiro, dizendo: "Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem" (**Mateus 24:27**).

A luz resplandecente que sai do oriente e se mostra até no ocidente:

A palavra grega traduzida por "relâmpago" nesta passagem é **astrape**. **Astrape** também aparece em **Lucas 11:36**: "Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, sem ter qualquer parte em trevas, será todo **resplandecente** como a candeia quando ilumina em plena luz". Neste versículo, a palavra **astrape** é traduzida por "resplandecente", referindo-se à luz de uma candeia. É preciso ver que **astrape** talvez não esteja referindo-se em nada a relâmpago, em Mateus 24:27, quando diz que o relâmpago se mostra do ocidente ao oriente. Será que o relâmpago sempre sai do oriente para o ocidente? Não!

Que luz brilha do oriente até o ocidente? **O nascer do Sol!** Este versículo poderia ser traduzido da seguinte forma: "Porque assim como a luz resplandecente sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim há de ser a presença do Filho do Homem".

Como este texto está associado àqueles dias da destruição do templo e da cidade de Jerusalém, então podemos entender o alerta de Jesus para os cristãos tomarem cuidado com os falsos cristos que apareceriam. E Ele contrasta que a manifestação de Cristo e a Sua luz seguirá lentamente no Evangelismo que se propagou seguindo o curso do Sol: do oriente para o ocidente. Sabemos que, após a destruição de Jerusalém os cristãos foram dispersos o Evangelho não foi levado para o Oriente, mas para o Ocidente. A presença do Filho do Homem se manifestou, através da luz do Evangelho, do oriente para o ocidente.

Então esse texto refere-se à expansão da luz de Cristo, o Sol da Justiça, no grande evangelismo daqueles dias. A Epístola de Tiago, escrita para as doze tribos que se encontram na Dispersão começa ensinando sobre os benefícios das provações. Sim, porque aqueles judeus convertidos foram dispersos pelo mundo afora e levaram a Luz de Cristo para regiões que estavam em escuridão espiritual.

O Cadáver e as Águias (vs. 28):

“Pois onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão as águias” (**Mateus 24:28 - BKJ**). Visualize milhares de soldados reunidos nas montanhas que circundam Jerusalém. Agora, acrescente a essa imagem a bandeira sob a qual eles se reuniam - a **bandeira da águia**, a imagem que os soldados romanos carregavam nas flâmulas e geralmente pintada nos seus



escudos. Como profeta, Jesus declarou que as águias predadoras se reuniriam, e que Jerusalém e os judeus seriam os cadáveres que atraíram as águias romanas. A águia romana (em latim: Aquila) era um símbolo da Roma Antiga, sendo **usada pelo exército romano como insígnia das legiões romanas**.

Josefo, o historiador, descrevia como se movia o exército romano: “*Vinha depois dos tribunos e os oficiais, acompanhados por soldados escolhidos, a **águia imperial**, ilustre insígnia dos romanos, que eles julgavam dever colocar à frente de seus exércitos, para mostrar que assim como a águia reina no ar sobre todas as aves, eles reinam na terra sobre todos os homens e que em qualquer lugar ao qual levarem a guerra, ela lhes serve de presságio de que serão sempre vencedores*”.

Resposta à 2ª Pergunta: Que SINAL haverá da Tua Parusia? (vss. 29 a 34)

Já explicamos como todos os sinais, tais como guerras, terremotos, fome, etc., foram sinais que precederam a destruição do templo no ano 70 D.C. Esses sinais se cumpriram. Eles não são para o nosso futuro. Agora, precisamos determinar o que os discípulos quiseram dizer quando perguntaram: “Qual será o **sinal** da tua vinda?”.

A palavra vinda, no original grego, é Parusia, um termo técnico para a vinda de um rei à sua província. Quando os discípulos estavam sentados com Jesus no Monte das Oliveiras, eles não estavam pensando na Segunda Vinda do nosso Senhor no fim dos tempos, ensinamento que Jesus e os apóstolos só entenderam depois da morte e ressurreição dEle, como nós entendemos hoje. Eles estavam pensando sobre quando e quais sinais existiriam da manifestação de Jesus como Rei-Messias.

A segunda pergunta dos discípulos a Jesus, segundo Marcos e Lucas, foi formulada assim: “**E qual será o SINAL de que elas estão prestes a acontecer?**” (**Lucas 21:7b** e Marcos 13:4). Note que o assunto principal é o SINAL, como veremos mais adiante.

Naquele momento da História, os judeus estavam esperando um Messias - essa era a esperança primordial deles. Um Messias que viesse e estabelecesse um reino no qual os judeus tivessem o domínio e reinassem para sempre. Conhecer esse dado oferece-

nos um panorama totalmente diferente sobre o pensamento dos discípulos. Você se lembra de quando a mãe dos filhos de Zebedeu perguntou a Jesus se os seus dois filhos poderiam se sentar, no Reino, um à Sua direita e outro à Sua esquerda (**Mateus 20:20-23**)? Isso revela quais as expectativas e pensamentos dos discípulos.

Quando os discípulos perguntaram a Jesus: "Qual será o sinal da tua vinda (Parusia)?", perguntavam-Lhe: "Quanto entrarás no Teu Reino?" "Quando assumirás a Tua posição e Te revelarás como Rei?"

Para confirmar esse entendimento, leia as palavras de Jesus em **Mateus 16:28**: "*Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino*". Semelhantemente, Marcos relata as palavras de Jesus: "*Dos que aqui se encontram alguns há que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus*" (**Marcos 9:1**).

Jesus poderia ter dito isso de maneira mais clara? Ele declarou que alguns de Seus discípulos, que estavam vivos naquele tempo da História, viveriam para vê-Lo entrar no Seu Reino. Realmente, Jesus sentou-se em Seu trono, à direita do Pai, há 2 mil anos atrás. Com esse entendimento sobre "entrar no Seu Reino", podemos agora ver a resposta do nosso Senhor.

Ao considerar esse argumento, não conclua imediatamente que rejeitamos a crença na Segunda Vinda. Sabemos que Jesus voltará à Terra em algum momento do futuro, por isso falaremos sobre a Sua Segunda Vinda mais tarde, quando analisarmos a resposta do Senhor à terceira pergunta. O que estamos dizendo neste momento é que a segunda pergunta dos discípulos não foi sobre a Segunda Vinda de Jesus, mas sobre a entrada Dele no Seu Reino.

Jesus Responde à Segunda Pergunta:

É útil ver o quanto a destruição de Jerusalém está intimamente associada à entrada de Jesus no Seu Reino. Jesus disse: "*Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados*" (**24:29**). Para entender essa passagem, observe primeiro o período de tempo. Jesus disse que essas coisas aconteceriam "*logo em seguida à tribulação daqueles dias*". Considerando que a tribulação que Jesus descreveu ocorreu no ano 70 D.C., devemos procurar pelo cumprimento desse versículo "logo em seguida" ao ano 70 D.C.

Para identificar o cumprimento dessa profecia, precisamos estar familiarizados com certas expressões idiomáticas judaicas. O **sol**, a **lua** e as **estrelas** eram frequentemente usadas para se referir às autoridades governamentais. Por exemplo, José teve um sonho onde o sol, a lua e as estrelas se curvavam diante dele (**Gênesis 37:9**). Quando José contou o seu sonho à sua família, eles não concluíram que o sol, a lua e as estrelas se curvavam literalmente, mas que José seria erguido acima das autoridades governamentais. Do mesmo modo, podemos ler em Apocalipse 12:1 que uma mulher aparece com o sol e a lua sob seus pés e uma coroa de estrelas em sua cabeça, o que significa que ela possuía grande autoridade. Na terminologia bíblica, dizia-se que a fama e a glória das grandes cidades brilhavam como

o sol, a lua ou as estrelas. Quando determinada cidade era destruída, dizia-se que o sol, a lua ou as estrelas escureciam.

No livro de Ezequiel, por exemplo, podemos ler sobre o julgamento e a destruição vindoura do Egito. *"Quando eu te extinguir, cobrirei os céus, e farei enegrecer as tuas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a luz não resplandecerá a tua luz. Por tua causa vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país", diz o Senhor Deus* (Ezequiel 32:7-8). Essa destruição que foi profetizada por Ezequiel aconteceu ao Egito, mas não há registro de que o sol, a lua e as estrelas tenham literalmente escurecido.

Também, considere a declaração do juízo de Deus sobre a Babilônia, decretada pelo profeta Isaías: *"Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz"* (Isaías 13:10).

Um outro exemplo relacionado diretamente a Israel é **Jeremias 31:35-37**: *"Assim diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia, e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; o Senhor dos Exércitos é o seu nome. Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o Senhor, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre. Assim diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus lá em cima, e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor"*.

Se deixarmos que a Bíblia interprete a si mesma, concluiremos que Jesus estava usando uma linguagem apocalíptica para declarar a destruição. Assim como os profetas Isaías e Ezequiel declararam juízos contra o Egito, Edom e a Babilônia, Jesus, como profeta, também declarou a destruição sobre Jerusalém. Os discípulos de Jesus teriam reconhecido essa fraseologia. Eles conheciam o Antigo Testamento. Portanto, se o sol e a lua perderem sua claridade e as estrelas caírem do firmamento, significa que o **Senhor abandonou Israel logo após a tribulação daqueles dias que sobreveio no ano 70 d.C.**, como veremos mais adiante. Após a tribulação que veio sobre Israel, a glória do Senhor passa a reunir todos os escolhidos dos quatro cantos da terra.

A evidência na terra de que Jesus estava governando no céu foi o fato de que o velho templo foi destruído. Havia um novo Sumo Sacerdote sentado no céu, havia um novo governante: o Rei dos reis e Senhor dos senhores: O qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-Lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes (**1 Pedro 3:22**). **Os céus foram abalados porque Jesus Cristo entrou no Seu Reino.** Jesus disse que "em seguida" à destruição de Jerusalém, os discípulos saberiam que Ele havia entrado no Seu Reino. Ele fala sobre essa entrada no versículo seguinte. É exatamente isso que Jesus estava lhes dizendo. Ele estava respondendo à pergunta: "Qual será o sinal da Tua entrada no Teu Reino?"

"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem" (**24:30**). Observe com atenção. Esse versículo diz que Jesus aparecerá no céu? Ele diz que "o sinal" aparecerá. Um sinal é semelhante a um cartaz que declara alguma coisa. Qual é o sinal? É o sinal do Filho do Homem. **Não é Jesus quem aparecerá, mas sim o sinal.**

Qual é o significado de "**todos os povos da terra se lamentarão**"? Para responder a essa pergunta, precisamos examinar a palavra grega **ge**, que foi traduzida nessa versão por "terra". Quando a palavra **ge** é traduzida em outras passagens do Novo Testamento, ela

é mais comumente traduzida como “nação”. Na verdade, essa palavra geralmente é usada quando se refere à Terra Prometida dos Judeus - isso é o que acreditamos ser mais fiel ao contexto dessa passagem. Por conseguinte, concluímos que a ideia aqui é que todas as tribos de Israel se lamentarão.

Quando a notícia da destruição do templo e de toda a Jerusalém chegou às tribos de Israel, um grande lamento ocorreu nas sinagogas e lares. O “sinal” (da destruição de Jerusalém) fez com que as “tribos” (de Israel) lamentassem grandemente, no entanto elas ainda assim deixaram passar a importância do sinal. Era o sinal de que o “Filho do Homem” estava “no céu”, de que Ele havia subido até Seu Pai.

Quando Jesus se referiu ao “Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”, Ele não disse que o Filho estava voltando à Terra. Esse acontecimento ocorreria na abóbada celeste (ou no terceiro céu, de acordo com a versão King James em língua inglesa). No céu, Jesus foi revestido de poder e glória.

Foi exatamente isso que Daniel profetizou quando viu Jesus Cristo assumindo a Sua posição à destra do Pai em uma visão: *“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído”* (**Daniel 7:13-14**). Daniel profetizou isso. Depois Jesus cumpriu essa profecia quando recebeu de Seu pai o direito de governar.

Os anjos reunindo os eleitos:

“E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus” (24:31).

O toque de uma trombeta significava para os judeus que um decreto real estava sendo proferido. E qual era esse decreto? Era hora de liberar os anjos de Deus para que saíssem e reunissem o Seu povo de todas as nações. Ao mesmo tempo, os discípulos de Jesus foram comissionados para irem e pregarem o Evangelho, fazendo discípulos de todas as nações.

A nação judaica já não era mais o único povo a quem era permitido entrar em um relacionamento de aliança com Deus. Jesus havia se tornado o Bom Pastor que estava reunindo Suas ovelhas em todo o mundo.

A palavra “reunir” é significativa, pois ela quer dizer literalmente “para a sinagoga”. Os mensageiros de Cristo estariam reunindo (**congregados**) as pessoas na Sua nova sinagoga. O fim do antigo templo apenas ajudaria a acelerar a construção do novo templo, que é a Igreja. É um fato histórico reconhecido que a Igreja iniciou o seu crescimento vigoroso depois da queda de Jerusalém.

A parábola da figueira (saibam que Ele está às portas):

"Aprendeis, pois, a parábola da figueira; quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo do verão. Assim também vós, quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas" (24:32, 33).

Nessa passagem, Jesus diz aos discípulos que assim como o florescer de uma figueira é um sinal certo de que o verão está próximo, também esses sinais de advertência sinalizariam o início de um novo tempo espiritual - o fim da velha era e o florescer de uma nova era.

Na Bíblia, Israel é retratada tipicamente como uma oliveira e não como uma figueira (veja, por exemplo, Jeremias 11:16 e Romanos 11:17). Além do mais, não há menção a um renascimento de Israel nesse contexto.

Podemos entender que a ilustração da figueira não tinha a ver com o renascimento futuro de Israel e a Segunda Vinda de Jesus porque o versículo seguinte é a declaração do Senhor de que todos os sinais aconteceriam naquela geração (24:34). Além do mais, se a ilustração tivesse a ver com o futuro de Israel, isso contradiria o que Jesus diz dois versículos à frente (24:36) sobre não haver sinais que indicassem quando a Sua Segunda Vinda ocorreria (um assunto que discutiremos brevemente). Jesus não falaria sobre olhar para os sinais óbvios e depois imediatamente diria que Ele nem sequer sabe o dia e a hora da Sua volta.

Para alguém que precise de mais provas, também podemos atestar que a ilustração da figueira não tinha a ver com o renascimento de Israel e o fato de aquela geração ver a Segunda Vinda de Jesus, porque isso simplesmente não é verdade! Israel se tornou uma nação em 1948, e mais de 60 anos se passaram sem que Jesus voltasse.

A lição simples e óbvia da figueira era que os discípulos deveriam observar todos os sinais relacionados em Mateus 24:4-28. Quando esses sinais se cumprissem, eles deveriam saber que Jesus havia entrado no Seu Reino.

Resposta à 3ª Pergunta: Que sinal haverá da consumação do século (era)? (vss. 24:35 a 25:46)

Em primeiro lugar, é importante identificar de que modo sabemos que Mateus 24:35 é o ponto em que Jesus começa a responder à terceira pergunta. Não escolhamos arbitrariamente esse versículo como aquele em que Jesus começou sua resposta. Na verdade, um rápido exame das Escrituras revela que foi aqui, na verdade, que Jesus começou a falar sobre o fim das eras. Permita-nos explicar.

Já estudamos Mateus 24:34, quando Jesus disse que tudo que precedia esse versículo aconteceria naquela geração. Ele estava fazendo um intervalo notável e fornecendo um lugar razoável para vermos como os eventos após Mateus 24:34 poderiam acontecer em um tempo posterior, em uma geração posterior.

Além disso, podemos observar o versículo seguinte, no qual Jesus começa a responder à terceira pergunta: *"Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão"* (**Mateus 24:35**). Jesus está enfatizando como as Suas palavras certamente se realizarão, mas Ele também está fazendo uma declaração sobre o fim das coisas - o céu e a terra chegando ao fim. Foi isso que os discípulos perguntaram quando fizeram a terceira pergunta: "E quanto ao fim dos tempos (do mundo)?"

Na discussão a seguir usaremos o termo **"era"**, mas o fim das eras será definitivamente o fim do mundo como o conhecemos.

Jesus respondeu à terceira pergunta dos discípulos em **Mateus 24:35 e 25:46**. É um longo discurso no qual Jesus responde à pergunta sobre o fim da era.

Finalmente, podemos saber que foi aqui que Jesus começou a responder à terceira pergunta porque Ele começa falando sobre "o dia e a hora": *"Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai"* (**Mateus 24:36**). Quando a Bíblia usa a terminologia "dia e hora", ou o "Grande Dia", ou o "último dia", ou em alguns contextos "o dia", ela se refere ao dia do juízo, e não simplesmente a qualquer dia do juízo, mas ao dia do grande juízo final quando Deus chamará todas as pessoas para prestarem contas no fim do mundo (por exemplo, Mateus 7:22; Lucas 10:12; João 6:39; 12:48; Romanos 2:16; 1 Coríntios 1:8; 3:13; 5:5; Filipenses 1:6; 1:10; 2 Tessalonicenses 1:10; 2 Timóteo 1:18; 4:8; Hebreus 10:25; 2 Pedro 3:10, 12; Judas 1:6).

Aquele dia do juízo final é o tópico sobre o qual Jesus fala no restante do capítulo 24 de Mateus e de todo o capítulo 25. Jesus compara o dia do grande juízo com o julgamento da inundação de Noé (Mateus 24:37-39), com dois homens em um campo (**vss. 40, 41**), com um ladrão chegando à noite (**vss. 42-44**), com um senhor voltando para exigir que seus servos lhe prestem contas (**vss. 45-51**), com um noivo voltando para a sua noiva (**Mateus 25:1-13**) e com um senhor voltando para ver como os seus servos haviam usado os seus talentos (**vss. 14-30**).

Jesus termina o Seu grande ensinamento de Mateus 24 falando sobre o Filho do Homem vindo em glória com todos os anjos, e então as nações sendo reunidas perante Ele (**vss. 31-46**).

Entendendo corretamente algumas parábolas

Mateus 24:37 a 41 contém a Parábola dos dias de Noé:

"Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda (Parusia) do Filho do Homem. Porquanto assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca e não perceberam, senão quando veio o dilúvio, e OS LEVOU a todos, assim será também na vinda (Parusia) do Filho do Homem. Então dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro".

Os que usam essa passagem para sustentar a teoria do arrebatamento, interpretam-na de forma a significar que de repente, estando dois homens no campo, o Senhor arrebatará

um e deixará o outro. Mas, na verdade, o que é deixado é que é feliz, o ímpio é que será LEVADO PELAS ÁGUAS DO JULGAMENTO. A Parusia será como o dilúvio: quando o dilúvio terminou, as oito pessoas ainda continuavam sendo as afortunadas. A Parusia será como o dilúvio. O resto, os que comiam e bebiam, tiveram o infortúnio de morrerem afogados. Jesus disse: *"Será como nos dias de Noé. Comiam e bebiam e não perceberam até que veio o dilúvio e OS LEVOU a todos"*. O fim será exatamente assim: dois estará no campo, um será tomado em julgamento e o outro deixado a salvo.

"Duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o nosso Senhor". A própria presença do Senhor, a sua Parusia, vai abater-se sobre o mundo desprevenido e a tribulação virá junto. Haverá tribulação e julgamento junto com a Parusia. Será um dia terrível para os ímpios, mas um dia glorioso para os justos. Alguns serão levados por causa das águas do julgamento, mas outros permanecerão. Eu não consigo ver como as pessoas podem dizer que os que são levados é que são abençoados. A bênção é para os que permanecerem quando esta era for concluída e o Senhor estabelecer o Seu Reino sobre a terra: *"Aquele, porém, que persevera até o fim, esse será salvo"*; **Mateus 24:13**. Os mansos possuirão a terra, enquanto os ímpios serão exterminados dela, esta é a promessa (**Mateus 5:5 e Salmo 37**). *"Porque deliberadamente esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus, pelas quais (águas) veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado pela água. Ora, os céus que agora existem, e a terra,"* (os céus e a terra são as mesmas de antes do dilúvio, esta passagem está se referindo à geração de antes e de depois do dilúvio) *"pela palavra têm sido entesourados para FOGO, estando reservados para o DIA DO JUÍZO E DESTRUIÇÃO DOS HOMENS ÍMPIOS"*; **1 Pedro 3:5-7**.

A mesma verdade é levada adiante em **Mateus 25:1-13**, com a parábola das cinco virgens sábias e das cinco néscias. As que estavam preparadas, as que estavam prontas foram as que entraram junto com o noivo. As outras foram "levadas", pois não estavam prontas para a vinda do noivo. Esse ensinamento mostra que alguns dos eventos finais são muito SELETIVOS por natureza, por causa dos julgamentos que abrangem. Se você ficar firme e continuar avançando com o Senhor, caminhará com Deus bem pelo meio desses acontecimentos; e serão experiências gloriosas para você.

Conclusão:

Alguns podem insistir que esse ensino, baseado em Mateus 24, está errado. Suponha que sim. Na pior das hipóteses ele vai preparar o cristão para caminhar com Deus por uns dias muito movimentados e difíceis. Há muitas pessoas que pouco estão fazendo para se prepararem; em vez disso, estão fixando suas esperanças numa fuga rápida por um "arrebato" sem perceber que esse acontecimento só virá num período posterior da Parusia e que ainda há muito a se percorrer antes da primeira ressurreição (não "arrebato", conforme interpretação comum com sentido de "escape")⁶.

Se a plataforma que sustenta este ensinamento cair, ainda haverá mais outra onde firmar-se; mas se você estiver dependendo da teoria do "arrebato", e ela se partir, não sobrá nada a não ser um tombo enorme e, talvez, uma rejeição por parte do Senhor. Este ensinamento não é apenas seguro; ele é bíblicamente sadio e está preparando-nos para caminhar com Deus em qualquer circunstância.

Abaixo, segue o link com a sugestão de mais um ensino sobre a Parusia do Senhor, mensagem que ministrei há alguns anos:

<https://www.youtube.com/watch?v=fWdgBbzCebk&t=4s>

⁶ Nas passagens de 1 Coríntios 15:50 a 58 e 1 Tessalonicenses 4:13-18 o apóstolo Paulo trata do mesmo assunto. Observe que a palavra traduzida por "arrebato", utilizada na carta aos Coríntios, é substituída por primeira ressurreição na carta aos Tessalonicenses. Os versículos 16 e 17a mostram que o "arrebato" é a mesma coisa que a primeira ressurreição: *"Porquanto o Senhor mesmo, da sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a TROMBETA de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, depois nós [os vivos, os que ficarmos] seremos arrebatados juntamente com eles" (os mortos em Cristo que ressuscitarão primeiro), entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor*". A ressurreição ("arrebato") acontecerá no fim do **período da Parusia**.

Apêndice I – Flávio Josefo

Flávio Josefo foi um escritor e historiador judeu que viveu entre **37 e 103 d.C.** Seu pai era sacerdote, e sua mãe descendia da casa real hasmoneana. Portanto, Josefo era de sangue real. Ele foi muito bem instruído nas culturas judaica e grega. Falava perfeitamente o latim - o idioma do Império Romano - e também o grego. Logo cedo, demonstrou intenso zelo religioso, filiando-se ao grupo religioso dos fariseus. Durante toda a sua vida, a sua terra e o seu povo estiveram sob o domínio romano.

Em **66 d.C.**, irrompeu uma revolta dos judeus contra os romanos, e Josefo foi enviado para dirigir as operações contra os dominadores, na turbulenta Galileia. Aí ele logrou algumas vitórias, mas logo foi derrotado, rendendo-se ao exército romano. Finda a guerra, foi conduzido a Roma, onde lhe conferiram a cidadania romana e uma pensão do Estado, época em que lhe foi dado o nome romano de Flávio. Ele viveu em Roma até o fim de sua vida, escrevendo a obra que atravessaria os séculos e chegaria até nós. Depois da Bíblia, é a maior fonte de informações sobre os impérios da Antiguidade, o povo judeu e o Império Romano.

A obra de Flávio Josefo é uma leitura obrigatória aos que desejam conhecer a história judaica, principalmente o período que marcou a segunda maior tragédia dos filhos de Abraão - a **destruição do Santo templo no ano 70 de nossa era**. Neste relato, observamos, claramente, como a profecia de Cristo, no que tange à ruína de Jerusalém e do templo, cumpriu-se nos mínimos detalhes. Embora Josefo não fosse cristão, demonstrou de forma indireta estarem os cristãos mais do que certos em depositar sua confiança em Jesus de Nazaré.

Na introdução a seus sete livros, Josefo registra:

"Falarei das nossas festas solenes, das cerimônias que nelas se observam, das sete espécies de purificação; das funções dos sacerdotes, de seus hábitos e dos do sumo sacerdote; e da santidade do templo, sem nada deturpar ou acrescentar. Farei ver também a crueldade de nossos tiranos contra os de sua própria nação e a humanidade dos romanos para conosco, sendo que éramos estrangeiros com relação a eles. Mostrarei também quantas vezes Tito se esforçou para salvar a cidade e o templo e reunir os que estavam tão obstinadamente divididos. Falarei dos muitos e diversos males suportados pelo povo, o qual, depois de sofrer todas as misérias que a guerra, a carestia e as sedições podem causar, ainda se viu reduzido à servidão, pela tomada dessa grande e poderosa cidade.

Não me esquecerei também de dizer em que desgraças caíram os desertores da nação, a maneira como o templo foi queimado, contra a vontade de Tito, a quantidade de riquezas consagradas a Deus que o fogo destruiu, bem como a destruição completa da cidade, os prodígios que precederam essa extrema desolação, a escravidão de nossos tiranos, o grande número daqueles que

foram levados cativos e as suas diversas vicissitudes. Direi ainda a maneira como os romanos perseguiram os que escaparam da guerra e como, depois de os vencer, destruíram completamente as praças e os lugares para onde eles se haviam retirado. Por fim, falarei da visita feita por Tito a toda a província para restabelecer a ordem e de sua volta à Itália e de seu triunfo. Escreverei todas essas coisas em sete livros, divididos em capítulos, para satisfação das pessoas que amam a verdade, e não tenho motivo para temer que aqueles que tiveram a direção dessa guerra ou que lá se encontraram presentes me acusem de haver faltado à sinceridade. Mas é tempo de começarmos a executar o que prometi”.

Apêndice II – Vida e Obra de Orígenes de Alexandria

Extraído do livro: "Patrística – Orígenes contra Celso!"

A principal e, praticamente, única fonte que temos sobre a vida de Orígenes é o livro VI da História Eclesiástica de Eusébio de Cesareia, já que a Apologia de Orígenes, escrita pelo mesmo Eusébio e pelo presbítero Pânfilo, perdeu-se em grande parte. Trata-se de uma vida fora do comum em muitos aspectos, conforme gostaríamos de mostrar nesta breve introdução. O próprio Eusébio nos adverte que *"quem tentar transmitir longamente por escrito sua vida (a de Orígenes) terá muito a dizer e a narração completa exigiria uma obra particular"* (História Eclesiástica, 6,2.1). Portanto, esteja advertido o leitor que nós faremos apenas um sumário da biografia de Orígenes.

Orígenes nasceu em **185 d.C. em Alexandria** e morreu aos 69 anos, em consequência de maus tratos sofridos na prisão, na cidade de Tiro, por volta de 253 ou 254.

Ao contrário de muitos outros que se introduziram na Igreja pela conversão, Orígenes nasceu numa família cristã. Seu pai, Leônidas, foi decapitado por ocasião da perseguição de Severo, em 202. Além de transmitir-lhe a fé, seu pai foi também o primeiro mestre, ensinou-lhe as disciplinas helênicas e as Sagradas Escrituras, pois, segundo Eusébio, *"seu pai, não contente de fazer com que passasse pelo ciclo dos estudos, não havia considerado supérflua a solicitude pelas Escrituras (...) exigindo diariamente dele recitações e prestação de contas"* (6,2.7.8).

Por ocasião da perseguição de Severo, além de perder o pai, foram confiscados os bens da família, como era costume, *"pelos agentes do tesouro imperial"* (6,2.13). Orígenes, aos 18 anos, teve de suprir as necessidades da mãe e dos irmãos menores, assumindo a responsabilidade de sustentar a família. Empregou-se, então, como professor de gramática, pois *"iniciado pelo pai nas disciplinas helênicas, após a morte deste último, ele se entregou com maior ardor e inteiramente ao exercício das letras, de sorte que veio a possuir pouco tempo após a morte do pai uma preparação suficiente nos conhecimentos gramaticais, e consagrando-se a eles, acumulou, ao menos para sua idade, a base necessária"* (6,2.15).

Contudo, isso só foi possível porque Orígenes *"encontrou acolhimento, bem como tranquilidade, junto de uma senhora riquíssima de recursos materiais e muito ilustre"* (6,2.13). Como Demétrio, bispo de Alexandria, tivesse dificuldades em encontrar catequistas naquela época de perseguição, já que *"ninguém se dedicava em Alexandria à catequese, mas todos de lá haviam fugido pela ameaça da perseguição"* (6,3.1), Orígenes aceitou a tarefa e abandonou o ensino da gramática. O historiador eclesiástico Eusébio de Cesareia o mostra neste momento dedicado não só a ensinar os rudimentos da fé cristã aos catecúmenos, mas também a assistir os mártires e a exortá-los à fidelidade. O entusiasmo o possui. Tudo nas Escrituras e no cristianismo o exalta: *"Orígenes tinha dezoito anos ao começar a dirigir a escola de catequese; progrediu muito na ocasião das perseguições sob Áquila, governador de Alexandria, e seu nome tornou-se extremamente célebre, junto de todos aqueles cuja fé ele estimulava, por causa do acolhimento e zelo por ele manifestados para com todos os santos mártires. (...) Pois, não os assistia apenas na prisão, nem só quando interrogados e*

condenados, mas ainda depois da sentença final, com a maior audácia e expondo-se ao perigo, ficava junto deles ao serem (...) levados para a morte” (6,3.4).

Ao fim de alguns anos nessa atividade, percebeu a insuficiência desse ensinamento para responder às muitas dificuldades e objeções que convertidos e intelectuais pagãos levantavam contra a religião cristã. Foi então que criou o **Didaskaleion**, centro de ensino superior, e renunciou às funções de catequista. A originalidade de Orígenes foi a de fundar um centro no qual se oferecia um ensino completo, abarcando todos os ramos da cultura profana, como eram concebidos na época, e os coroava com o estudo das Escrituras.

Orígenes não cessa de se instruir. Estuda os filósofos gregos, viaja para Roma pelo *“desejo de ver esta antiquíssima igreja”* e para conhecer sua tradição cristã. Aprende o hebraico e procura por toda parte manuscritos do Antigo Testamento, tarefa que o leva a viajar constantemente para a Grécia, Nicomédia, Antioquia, Jerusalém, Jericó, onde *“descobriu uma versão dentro duma jarra, do tempo de Antonino, filho de Severo”* (ib. 16,4). Testemunha Eusébio: *“Tão importante era para Orígenes o estudo muito acurado da Palavra de Deus que aprendeu também a língua hebraica e adquiriu a posse de originais das Escrituras conservados entre os judeus, em caracteres hebraicos. Saiu ao encalço de outros textos de tradutores das Escrituras Sagradas, além dos Setenta. Descobriu, em acréscimo às traduções geralmente conhecidas, as de Áquila, Símaco e Teodocião, algumas que trouxe à luz, extraindo-as de ignorados esconderijos, onde estavam há muito perdidas”* (6,16.1).

Um dos traços que aproximam Orígenes da mentalidade filosófica do seu tempo é o gosto pela **sistematização**. Isso pode ser confirmado na sua primeira grande obra, o **Tratado Sobre os Princípios**, tentativa genial de dar uma explicação coerente da doutrina cristã. Estes princípios são: **o amor de Deus e a liberdade humana**.

De fato, seu esquema começava com o ensino da **dialética**, como doutrina do pensar exato; seguia-se a filosofia natural, juntamente com os resumos do **saber matemático**. Na sequência vinha a **ética** e, finalmente, como coroamento, a **doutrina sobre Deus**. Com essa estrutura de ensino, Orígenes contribuiu decisivamente para a introdução da cultura antiga no mundo cristão, isto é, para a inculturação do cristianismo no mundo helênico.

Ao mesmo tempo em que fundava a **Teologia Sistemática** com sua obra Sobre os princípios, Orígenes inaugurava a **ciência bíblica**. Procurava, antes de tudo, estabelecer um texto crítico, recolhendo para este fim as diversas versões da Bíblia. Com essas versões compôs a **Héxapla**, obra na qual apresenta a Bíblia em 6 colunas com os textos hebraicos em caracteres hebraicos, o texto hebraico transliterado em caracteres gregos, e as versões de Áquila, de Símaco e de Teodocião. Além disso pesquisa também para encontrar novas versões, em particular, nas grutas do deserto de Judá, onde foram encontrados, em 1947, os manuscritos do Mar Morto. Como resultado dessa pesquisa, diz Eusébio que Orígenes *“reuniu conjuntamente todas estas traduções, dividiu-as em versículos (côla), colocou-as em colunas paralelas, com o próprio texto hebraico. Assim nos deixou o exemplar denominado Héxapla; e em Tétraplas publicou separadamente as versões de Áquila, Símaco e Teodocião, juntamente com as dos Setenta”* (6,16.4). Ao lado deste trabalho crítico, empreendeu a redação dos **Comentários a todos os livros da Escritura**, praticando uma exegese tipológica, alegórica e literal.

Tempos depois, passando Orígenes pela Palestina numa de suas viagens, foi ordenado presbítero pelos bispos de Cesareia e de Jerusalém. Desde então, Orígenes se estabeleceu em Cesareia da Palestina, onde passou os últimos vinte anos de sua vida. Ali continuou a ensinar e organizou, como já fizera em Alexandria, um centro de estudos no qual teve como discípulo Gregório, o Taumaturgo. Fundou também a célebre biblioteca na qual trabalharam mais tarde Pânfilo, Eusébio e são Jerônimo. O aspecto novo que se acrescentou à sua atividade foi a pregação. Praticamente todos os dias ele comentava a Escritura para os cristãos na igreja de Cesareia. Desta pregação nasceu um grande número de Homílias, o monumento mais antigo e um dos mais preciosos da literatura cristã. Com isso, Orígenes tornou-se a personalidade da Igreja mais proeminente de seu tempo.

Orígenes permanece, sem dúvida, o gênio maior que a Igreja cristã de língua grega produziu. *"Ninguém, amigo ou inimigo, pôde subtrair-se à sua influência. Não houve nome, na Antiguidade cristã, mais discutido que o de Orígenes; nenhum foi pronunciado com tão apaixonado entusiasmo ou tão profunda indignação. Homens nobres e doutos aderiram a ele. Não poucos heréticos alegaram sua autoridade, mas também mestres ortodoxos dele aprenderam"*. Teólogo, exegeta, apologista, asceta e precursor dos Padres do deserto, é grande em toda ordem de coisas e deixou bem marcados todos os domínios que tocou.

Eusébio de Cesareia teria feito um elenco de **2 mil "livros" de Orígenes**, conforme informa Jerônimo. Já o elenco do próprio Jerônimo é de apenas 800 "livros".

Orígenes, escrevendo sobre a grande autoridade das palavras de Jesus, relata: *Àquele que ensinava então e dizia: "E este evangelho do Reino será proclamado no mundo inteiro, como testemunho para todas as nações" (Mateus 24:14), e considerando, como ele dissera, que o Evangelho de Jesus foi pregado "a toda criatura que vive debaixo do céu" (Colossenses 1:23), "a gregos e a bárbaros, a sábios e a ignorantes" (Romanos 1:14)? Pois sua palavra pregada com poder dominou toda a humanidade e não é possível ver uma raça de homens que tenha podido se subtrair ao ensinamento de Jesus.*

Que o judeu de Celso, que não acredita que Jesus tenha previsto o que ia acontecer, considere de que maneira Jesus predisse os sofrimentos que os romanos o fariam padecer, quando Jerusalém ainda estava de pé e era o centro do culto de toda a Judeia. Certamente ninguém dirá que as pessoas das relações do próprio Jesus e seus ouvintes tenham transmitido sem escrever o ensinamento dos Evangelhos e que tenham deixado seus discípulos sem recordações escritas sobre Jesus. Mas está escrito: "Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação" (Lucas 21:20). Não havia então nenhum exército em volta de Jerusalém para rodeá-la, bloqueá-la e cercá-la. O cerco só começou sob o reinado de Nero e durou até o governo de Vespasiano, cujo filho, Tito, destruiu Jerusalém; e segundo registra Josefo, foi por causa de Tiago o Justo, irmão de Jesus chamado o Cristo, mas, conforme a verdade manifesta, foi por causa de Jesus o Cristo de Deus.

Apêndice III – Os Quatro Milagres Messiânicos (A Rejeição do Messias pelos Judeus)

É importante que se tenha uma noção clara da importância dos Fariseus na vida na nação de Israel dois séculos antes dos dias de Jesus. Os Fariseus são um grupo de judeus devotos ao Torá (5 primeiros livros da bíblia), surgidos no **século II a.C.**. Foram os criadores da instituição da **sinagoga**. A palavra Fariseu tem o significado de "separados", "a verdadeira comunidade de Israel", "santos". Em hebraico temos a palavra פרושים **prushim**. Esta palavra vem da raiz **parash** que basicamente quer dizer "separar", "afastar". Assim, o nome *prushim* ou *perushim* é normalmente interpretado como "**aqueles que se separaram**" do resto da população comum para se consagrar ao estudo da Torá e das suas tradições.

Eles estavam intimamente ligados à liderança das **sinagogas**, ao seu **culto e escolas**. Eles também participavam como um grupo importante, ainda que minoritário, do **Sinédrrio**, a suprema corte religiosa e política do Judaísmo da época. Muitos dentre os "*perushim*" tinham a profissão de *sofer* (**escriba**), ou seja, a pessoa responsável pela transmissão escrita dos manuscritos e da interpretação dos mesmos. Duas escolas de interpretação religiosa se desenvolveram no seio dos *perushim* e se tornaram famosas: a escola de **Hillel** e a escola de **Shammai**. A escola de Hillel era considerada mais "liberal" na sua interpretação da Lei, enquanto a de Shammai era mais "estrita".

Naquela época, o pensamento grego – helenista – politeísta - estava tomando conta do povo judeu, que estavam se debandando para outras filosofias, crenças e deuses. Daí nasce este grupo remanescente chamado de fariseus, que teve papel importantíssimo até aos tempos de Jesus. Então, os Fariseus contribuíram em muito para o resgate da fé no único Deus e nas Escrituras. Embora, como fica evidente nos Evangelhos, ao tempo de Jesus já havia uma grande corrupção política e moral entre os Fariseus e outros grupos como os Escribas, os Saduceus e até entre os Sacerdotes.

Os **Fariseus** acreditavam na inspiração divina de todas as Escrituras (a Lei, Salmos e Profetas), criam na existência dos anjos e demônios, na ressurreição dos mortos e no Reino Messiânico. Já os **Saduceus** (os "justos"), uma outra linha de pensamento dentro do judaísmo, criam apenas no Torá (o Pentateuco) – os demais livros tinham apenas valor histórico – e não adotando as demais crenças dos Fariseus. Há outras três linhas de pensamentos dentro do judaísmo: os Essênios, os Zelotes e os Sicários. Os Zelotes e os Sicários eram grupos políticos revolucionários.

Foram os Fariseus que começaram a investigar as Escrituras e trazer os ensinamentos a respeito da **esperança da vinda e da mensagem do MESSIAS (Ungido)**. *"Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o*

santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas” (Daniel 9:25, 26). Portanto, dois séculos antes de Jesus, os Fariseus, como um grupo de remanescentes, começaram a ensinar a respeito do Messias e criar a cultura e expectativa do povo para a Sua vinda.

Em Israel se ungia três categorias de pessoas: **reis, profetas e sacerdotes**. Então, os Fariseus ensinavam que o Messias (o Ungido de Deus) iria unificar estes três ministérios, sendo ungido como **Rei, Sacerdote e Profeta**. Por isso os Fariseus (e Escribas) estavam sempre avaliando os “candidatos” a Messias. Quando aparecia um profeta ou alguém operando milagres, eles iam **fazer investigações e perguntas**, para comprovarem se a pessoa era o Messias. Por isso você observa nos Evangelhos que sempre Jesus está sendo investigado, questionado e inquirido, a respeito de Seus ensinamentos e sinais, pelos Escribas e Fariseus.

Foi o que aconteceu com João Batista, quando este começou a profetizar o arrependimento e batizar os crentes no rio Jordão. Os Fariseus enviaram uma comissão para investigar quem era João Batista: *“Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu? Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo. Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu O PROFETA? Respondeu: Não. Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo? Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus” (João 1:19-24).*

Os Fariseus e Escribas dão origem à linha **rabínica**. Os antigos rabis (mestres ou “doutores da Lei” de Israel) dividiam os milagres em duas categorias: a) aqueles que qualquer homem podia realizar se fosse por Deus autorizado a realizá-los; b) e aqueles reservados apenas ao Messias. E, segundo os rabinos, somente o Messias (Ungido) seria capaz de realizar 4 tipos de milagres, testemunhando seu ministério. Os Evangelhos registram dezenas de milagres de Jesus, mas quatro específicos que são considerados os milagres que atestam a autoria do Messias.

*Extraído do livro: The Three Messianic Miracles
Por: Dr. Arnold G. Fruchtenbaum*

*Arnold Genekowitsch Fruchtenbaum é um teólogo americano nascido na Sibéria, Rússia. Seu pai era judeu. Ele é um dos principais especialistas em teologia judaica messiânica e o fundador e diretor dos **Ministérios Ariel**, uma organização que prioriza a evangelização dos judeus para trazê-los à visão de que Jesus é o Messias judeu.*
<https://www.ariel.org>

I - O Primeiro Milagre Messiânico: A Cura de um LEPROSO

O primeiro milagre messiânico foi a cura de um leproso (**Mateus 8:1-4**). Sob a Lei Mosaica, uma pessoa só podia ser contaminada por um corpo humano vivo ao tocar um leproso. Geralmente, sob a Lei Mosaica, uma pessoa podia tornar-se cerimonialmente imunda ou contaminada, ao tocar um cadáver (corpo morto) humano, um cadáver (corpo morto) animal, ou um corpo de animal imundo vivo, como o porco. Porém o único tipo de humano vivo capaz de causar contaminação era o leproso.

Desde o tempo intermédio entre a completação da lei Mosaica e a Primeira Vinda de Jesus, não houve qualquer registo de algum **Judeu** que tivesse sido curado da lepra. A cura da lepra de Miriam ocorreu antes da Lei ser entregue por Moisés. Já Naamã foi curado da lepra, mas era um Gentio Sírio e não Judeu.

A lepra era uma doença que tinha sido deixada fora das curas rabínicas; não havia qualquer cura para a lepra. Apesar disso as Escrituras – **Levítico 13-14** – davam ao sacerdócio Levítico instruções detalhadas quanto ao que deveriam fazer se um leproso fosse curado de forma natural. No dia em que o leproso se aproximasse do sacerdócio e dissesse, “Eu era leproso, mas fui curado”, o sacerdócio deveria apresentar uma oferta inicial de duas aves. Durante os sete dias seguintes, deveriam investigar intensivamente a situação para se determinar três coisas. Primeiro, se a pessoa seria realmente leprosa. Segundo, se, de facto, tendo sido um verdadeiro leproso, fora realmente curada da sua lepra. Terceiro, se tendo sido verdadeiramente curada da sua lepra, quais tinham sido as circunstâncias da cura. Se após sete dias de investigação, eles ficassem firmemente convencidos de que a pessoa tinha sido leprosa, tinha sido curada da lepra, e as circunstâncias eram adequadas, então, ao oitavo dia, seguir-se-ia uma longa série de ofertas.

Embora o sacerdócio tivesse todas estas instruções detalhadas quanto a como eles deviam responder ao caso de um leproso curado, nunca tiveram oportunidade de colocar em prática estas instruções: desde o tempo da dádiva da Lei de Moisés, nunca nenhum Judeu foi curado da lepra. Como resultado, era ensinado pelos rabis que **apenas o Messias poderia curar um Judeu leproso. A cura do leproso foi, de fato, classificada como o primeiro dos três milagres messiânicos.**

A Cura do Leproso

Os registros dos três Evangelhos que nos relatam a cura de um leproso são: **Mateus 8:2-4, Marcos 1:40-45 e Lucas 5:12-16**. Mateus e Marcos declaram meramente que o homem era leproso; mas Lucas, que era profissionalmente médico, apresentou mais detalhes. Segundo Lucas 5:12, o paciente estava **cheio de lepra**. Isso significa que a lepra estava no auge, e que não demoraria muito tempo para ela tirar a vida a este homem. Este homem muito doente, cheio de lepra, veio a Jesus e disse, Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me. O leproso reconheceu claramente a autoridade de Jesus como o Messias que tinha o poder para curar um leproso. A única questão da parte do leproso era a voluntariedade de Jesus para o fazer. Nesta situação, vemos que Jesus tocou o leproso e logo a lepra desapareceu dele (Lucas 5:13).

Mas devemos notar cuidadosamente o que Jesus disse ao leproso para fazer, segundo **Lucas 5:14**: *"E ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote, e oferece, pela tua purificação, o que Moisés determinou, para que **LHES** sirva de testemunho"*. O "**lhes**" refere-se especificamente à liderança de Israel. Jesus enviou este homem diretamente ao sacerdócio em Jerusalém a fim de forçá-los a prosseguirem com os mandamentos de Moisés em Levítico 13-14.

Quando este homem apareceu diante do sacerdócio de Israel e se declarou um leproso purificado, nesse mesmo dia o sacerdócio ofereceu duas aves como sacrifício. Nos sete dias seguintes, eles investigaram intensivamente a situação e descobriram três coisas: Em primeiro lugar, descobriram que este homem tinha sido realmente leproso. Em segundo lugar descobriram que o homem fora perfeitamente curado da lepra. Em terceiro lugar, também descobriram que fora Jesus de Nazaré que curara o homem da lepra. Porque estes mesmos sacerdotes ensinavam que a cura de um leproso era um milagre messiânico, seguir-se-ia daí que se alguém curasse um leproso, poderia, por esse próprio ato, reclamar ser o Messias.

Jesus enviou deliberadamente este leproso purificado ao sacerdócio para levar os líderes a começarem a investigar os Seus clamores messiânicos, a fim de chegarem a uma decisão a respeito de tais clamores. Ele queria forçar os líderes Judaicos a tomarem uma decisão a respeito: da Sua Pessoa – que Ele era o Messias; e da Sua mensagem – que Ele estava a oferecer a Israel o Reino predito pelos profetas Judaicos. Ao ter enviado o leproso curado à liderança de Israel, Jesus retirou-se para os desertos, e ali orava (Lucas 5:16). Jesus foi para o deserto onde, numa ocasião anterior, tinha jejuado e sido tentado por Satanás. Desta vez foi para o deserto com o propósito de orar. Sobre que assunto estaria Ele a orar? Estaria a orar sobre o que aconteceria a seguir e como a liderança de Israel reagiria ao milagre messiânico.

O que ocorreu a seguir vê-se em três dos Evangelhos: Mateus 9:1-8, Marcos 2:1-12 e Lucas 5:17-26. Marcos salienta que este incidente ocorreu em Cafarnaum, na Galileia, a muitos quilômetros de Jerusalém. E **Lucas 5:17** declara: *E aconteceu que, num daqueles dias, estava ensinando, e estavam ali assentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, e da Judéia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava com ele para curar"*.

O que nós temos aqui, escutando o ensino de Jesus, não são meramente alguns líderes Judaicos da cidade de Cafarnaum. O registro de Lucas declara muito claramente que estavam ali reunidos todos os líderes Judaicos oriundos de todo o país (região da Galileia, Judeia e Jerusalém). Por que é que todos estes líderes Judaicos de repente têm uma convenção em Cafarnaum? Esta foi a reação deles ao primeiro milagre messiânico. Eles sabiam que Jesus tinha curado um leproso. De acordo com os seus próprios ensinamentos, apenas o Messias podia curar um leproso. Se Jesus tinha curado o leproso, isso podia significar muito bem que Ele era o Messias. É nestas circunstâncias que todos se juntaram para investigar Jesus.

II- O Segundo Milagre Messiânico: A Expulsão de um DEMÔNIO MUDO

As circunstâncias do segundo milagre messiânico estão registradas em dois Evangelhos: **Mateus 12:22-37** e **Marcos 3:19-30**.

*"Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver. E toda a multidão se admirava e dizia: **É este, porventura, o Filho de Davi?** Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: *Este não expelle demônios senão pelo poder de Belzebu, maior dos demônios*" (**Mateus 12:22-24**).*

Quando a multidão questionou: "Não é este o Filho de Davi, o Messias Rei? Este milagre não seria uma evidência do ministério messiânico?". Já sabemos que as pessoas ficavam questionando e examinando os sinais realizados pelos homens, porque durante os últimos 200 anos os fariseus ensinaram, nas sinagogas e escolas, a respeito dos milagres que testemunhariam a autenticidade do Messias (o Ungido e Rei de Israel). A população já estava exaurida com o domínio romano e tinha uma grande expectativa pelo surgimento do Messias.

Marcos 3:21 declara: *"E, quando os seus ouvirem isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si"*. Nesta altura, nas narrativas do Evangelho da vida e ministério de Jesus, parece haver um reconhecimento de que um alto ponto estava preste a ser alcançado. Até os Seus amigos consideravam o fato de que Jesus precisava se proteger dEle mesmo, por sentirem que o Seu zelo estava beirando a insanidade.

Então, **Marcos 3:22** lê: *"E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu, e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios"*. Embora este incidente aconteça na Galileia, ele foi investigado por uma delegação oficial de Jerusalém. A decisão foi alcançada, finalmente, pelo Sinédrio, a respeito das Suas afirmações messiânicas. O evento que deslançou a afirmação do Sinédrio está registrado em **Mateus 12:22**: *"Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via"*. Aquele endemoninhado foi trazido até Jesus para prova-Lo. No verso 22, Jesus expulsa o demônio que fez a pessoa controlada ficar cega e sem fala ou muda, significando que ela não podia falar.

O ato de expulsar demônios não era completamente fora do comum no mundo judaico daquele tempo. Até os rabinos fariseus e os seus seguidores tinham a capacidade de

expulsar demônios. Mas, expulsar demônios dentro do modelo do farisaísmo judaico exigia que se usasse um ritual ou **método específico**, o qual incluía **três estágios**: Primeiro, o exorcista precisava estabelecer comunicação com o demônio, pois, quando o demônio fala, ele usa as cordas vocais da pessoa em que ele habita. Segundo, após estabelecer comunicação com o demônio, o exorcista teria de descobrir o seu nome. Terceiro, após descobrir o nome do demônio, ele podia, pelo uso daquele nome, expulsar o demônio.

Há três ocasiões em que Jesus usou a metodologia judaica, como em **Marcos 5:1-20**, quando Ele, ao ser confrontado com um demônio, fez a pergunta: "Qual é o teu nome?" A resposta naquela ocasião foi: "Legião é o meu nome porque somos muitos" (**vs. 8**).

Contudo, havia uma espécie de demônio contra a qual a metodologia judaica era impotente, e este era o **tipo de demônio que fazia a pessoa ficar sem fala e muda**. E por não poder falar, não havia meio de estabelecer comunicação com esse tipo de demônio; nem, de maneira nenhuma, descobrir o seu nome. Então, dentro do modelo do Judaísmo, era impossível expulsar um demônio mudo. Contudo, os rabinos haviam ensinado que quando viesse o Messias, Ele seria capaz de expulsar este tipo de demônio.

Este foi o segundo dos três milagres messiânicos: a expulsão de um demônio sem fala ou mudo. Em **Mateus 12:22**, esse era exatamente o tipo de demônio que Jesus expulsou. No verso **12:23**, de Mateus, isso levantou a exata pergunta entre as massas judaicas, que o milagre pretendia levantar: "E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?" A multidão exclamou: "**Não seria este o Messias judeu?**" Afinal, Ele estava realizando exatamente as coisas que lhes foram ensinadas, desde a infância, as quais somente o Messias poderia fazer. Eles nunca fizeram esta pergunta, quando Jesus expulsou outros tipos de demônios. Mas, quando Ele expulsou um demônio mudo, os judeus levantaram a questão, porque reconheceram, pelos ensinamentos dos rabinos, que este era um milagre messiânico.

Contudo, as massas judaicas tinham sempre a tendência de agir conforme o chamado "complexo de liderança". Qualquer que seguisse o caminho que os líderes seguissem, com certeza as massas os seguiam. Consequentemente, através do Antigo Testamento, quando o rei fazia aquilo que era correto aos olhos do Senhor, o povo concordava. Mas quando o rei fazia o que era mal à vista do Senhor, o povo também o seguia. Mesmo neste tempo, quando os crentes judeus testemunham aos seus contatos judeus, eles sempre escutam a mesma objeção: "Se Jesus é realmente o Messias, então por que os nossos rabinos não acreditam nele?" Nos tempos do Novo Testamento, por causa do controle que o Judaísmo farisaico exercia sobre as massas, este complexo de liderança era extremamente forte. Desse modo, conquanto as massas judaicas estivessem levantando a questão: "Não é este o Messias judeu?" elas não estavam desejando assumir sozinhas a decisão.

À luz do segundo milagre messiânico e do questionamento das massas, os líderes judeus viram que era preciso fazer uma declaração pública sobre a sua decisão final a respeito das afirmações messiânicas de Jesus. Eles tinham duas opções: A primeira, declarar que Ele era o Messias, à luz de toda evidência. Ou, a segunda, que era rejeitar Suas afirmações messiânicas. Se eles assumissem a segunda opção e rejeitassem as Suas afirmações messiânicas, também teriam de explicar às massas judaicas o motivo Dele ser capaz de operar os exatos milagres que eles haviam dito que somente o Messias poderia operar.

Em **Mateus 12:24**, os fariseus escolheram a segunda opção: *“Mas os fariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios”*. Os fariseus escolheram a segunda opção e rejeitaram as afirmações messiânicas. Para explicar a Sua capacidade de operar aqueles milagres tão exclusivos, eles afirmaram que o próprio Jesus estava possesso ou demonizado não por algum demônio comum, mas por **“Belzebu, o príncipe dos demônios”**. O nome Belzebu é uma combinação de duas palavras hebraicas, que se juntam para significar “O senhor das moscas”. Esta se tornou a base da rejeição ao messianismo de Jesus: Ele não era o Messias, mas apenas alguém possesso do demônio.

Conquanto sua resposta ao primeiro milagre messiânico fosse o início da investigação, sua resposta ao segundo milagre messiânico foi a rejeição às afirmações messiânicas. Eles disseram que Jesus não era o Messias, mas um possesso do demônio. Esta ação da liderança de Israel montou o palco para a história judaica dos 2.000 anos seguintes.

O Julgamento

Jesus respondeu de duas maneiras. A primeira resposta foi a de defender-Se quando citou quatro coisas em **Mateus 12:25-29**. Ele disse que a acusação deles poderia não ser verdade, pois significaria a divisão do reino de Satanás. A segunda, que eles mesmos reconheciam que o exorcismo era um dom do Espírito, e até mesmo os seguidores deles podiam expulsar demônios, embora não demônios mudos. A terceira, que este milagre autenticava Suas afirmações e Sua mensagem. A quarta, que isso mostrava que Jesus era mais forte do que Satanás, ao invés de sujeito a Satanás.

A segunda resposta foi uma condenação, **Mateus 12:30-37**. Nesta condenação, Jesus disse que esta geração era culpada de um **“pecado imperdoável”**, a blasfêmia contra o Espírito Santo: *“Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir” (vs. 32)*. Uma vez que este pecado era exatamente imperdoável, o julgamento seria agora estabelecido sobre aquela geração, um julgamento que não seria aliviado sob circunstância alguma. Ele veio, quarenta anos depois, no ano 70 d.C., com a destruição do templo de Jerusalém.

O que é, exatamente, o pecado imperdoável, dentro do contexto em que ele se encontra? Ele não é um pecado individual, mas um pecado nacional; ele foi cometido pela geração dos judeus do tempo de Jesus e não pode ser aplicado às gerações seguintes dos judeus. O conteúdo do pecado imperdoável foi: a rejeição nacional de Israel ao Messias Jesus, enquanto Ele estava presente, com a afirmação de que Ele estava possesso do demônio.

Ao prosseguir este estudo, duas palavras-chave vão continuar aparecendo: **“esta geração”**, porque esta geração foi culpada de um pecado exclusivo. Isto significava que aquela geração do tempo de Jesus estava sob um julgamento, que não poderia ser aliviado e que resultaria na destruição do templo de Jerusalém, no ano 70 d.C.

Em **Mateus 12:38-45**, são encontradas a resposta dos fariseus e a subsequente resposta de Jesus. No **verso 38**, os fariseus precisaram retomar a ofensiva: *“Então alguns dos escribas e dos fariseus tomaram a palavra, dizendo: Mestre, quiséramos ver da tua parte*

algum sinal". Eles foram a Jesus e Lhe pediram outro sinal, como se Jesus precisasse fazer alguma coisa para autenticar o Seu Messianismo. Ele havia operado toda sorte de milagres, desde o início do Seu ministério, incluindo os vários milagres que eles mesmos haviam rotulado como milagres messiânicos. Mesmo assim, eles rejeitavam Suas afirmações. Então, Ele disse que, por causa da sua rejeição, eles haviam cometido o pecado imperdoável e não mais receberiam sinais, exceto "**o sinal do profeta Jonas**", o **sinal da ressurreição**.

É pura verdade que Jesus continuou a operar milagres, mesmo após este evento, mas o propósito dos Seus milagres mudou. Já não era o mesmo propósito que houvera, até aquele tempo: servir de sinais para levar Israel a uma decisão referente às afirmações do Messias. Em vez disso, o propósito dos Seus milagres, a partir de então, foi o de treinar os doze apóstolos para o tipo da obra que eles precisariam realizar, por causa desta rejeição. Quanto à nação, não haveria mais sinais, exceto um: o sinal de Jonas, o sinal da ressurreição.

Tendo anunciado esta nova abordagem referente aos sinais, Jesus prosseguiu com as palavras do julgamento, em **Mateus 12:41, 42**, com ênfase sobre aquela geração: "*Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão, porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis que está aqui quem é mais do que Jonas. A rainha do meio-dia se levantará no dia do juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis que está aqui quem é maior do que Salomão*".

Jesus deu o exemplo de dois elementos **GENTIOS** do Antigo Testamento: os homens de Nínive e a Rainha de Sabá. Estes foram gentios que tiveram somente uma porção da revelação; mas, corresponderam, com a luz que tinham. No julgamento do Grande Trono Branco, estes gentios poderão estar a postos, para condenar aquela especial geração judaica, como culpada do pecado imperdoável.

As palavras do julgamento terminam com uma estória sobre demônios, nos **versos 43 a 45**. Quando um demônio saiu de um homem, vai em busca de um lugar melhor para viver. Ele o buscou, por algum tempo; mas, quando conseguiu encontrar algumas vagas, decidiu voltar à pessoa da qual fora antes expelido. Em seu regresso, ele o encontrou "desocupado, vazio e adornado". Ele novamente entrou no homem, mas já não querendo viver sozinho. Então, convidou sete dos seus amigos para a ele se juntarem e [,quanto ao homem,] "o seu estado ficou pior do que o primeiro." No princípio, ele tinha apenas um demônio nele, mas porque ficou desocupado, agora havia oito demônios habitando nele. No intervalo entre a primeira e a segunda habitação do demônio, o homem não foi habitado por nenhum outro espírito [além daquele constituinte dele próprio, claro], quer fosse o Espírito Santo ou um espírito demoníaco.

O que fora verdade para aquele indivíduo, seria verdade para aquela geração. Aquela geração começou com a pregação de João Batista, o qual anunciou a próxima vinda do Rei. Embora estivessem sob o domínio romano, eles mantinham uma identidade nacional com Jerusalém e o templo continuava de pé. Mas, 40 anos depois que estas palavras foram ditas, as legiões de Roma invadiram a Judeia, Jerusalém foi destruída e o templo derrubado, até que não restasse "pedra sobre pedra". O último estado desta geração tornou-se pior do que o primeiro. O ponto chave da estória, no final do verso **Mateus 12:45** é: "**Assim acontecerá também a esta geração má**".

III - O Terceiro Milagre Messiânico: A cura de um HOMEM QUE NASCEU CEGO

O terceiro milagre messiânico foi curar alguém que nasceu cego. Ele não simplesmente curou alguém que ficou cego, porém curou alguém que nasceu cego, e este foi um milagre messiânico. Vários detalhes desse terceiro milagre messiânico são dados em **João 9:1-41**. Este longo capítulo pode ser dividido em cinco segmentos específicos.

A Cura Física de um Homem que Nasceu Cego

A primeira parte dos **versos de 1-12**, registram a cura física. Em João 9:1-5 nós lemos: *"E passando Jesus, viu um **homem cego de nascença**. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, **ESTE ou seus pais**, para que nascesse cego? Jesus respondeu: **Nem ELE pecou nem seus pais**; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo"*.

Este incidente ocorreu em um dia de Sábado com eles andando nas ruas de Jerusalém e vindo um homem que havia nascido cego. Não era somente um Sábado, mas era também um período da **Festa dos Tabernáculos**, fazendo com que aquele Sábado fosse ainda muito mais sagrado ou "um Sábado especial".

O questionamento dos apóstolos parece ser muito estranho, *"quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?"*. Quem cometeu tão terrível pecado para que este homem nascesse cego? A estranheza nessa questão não era se os pais haviam pecado causando o seu nascimento cego. Este era um princípio da Lei Mosaica no **Êxodo 34:6, 7** onde Deus visita os pecados dos pais *"nos filhos e nos filhos dos filhos, até a terceira e quarta geração"*. É concebível que os pais tenham cometido algum pecado específico e Deus tenha visitado esse pecado em seus filhos, causando a cegueira nos filhos. O defeito da cegueira ao nascimento pode ter sido um resultado de um pecado específico cometido por seus pais.

Portanto, não é estranha essa parte do questionamento. Porém a questão não é meramente, "Os pais dele pecaram e ele nasceu cego?" porém eles também perguntaram **"Ou foi esse homem que pecou e nasceu cego?"**. Esta é a parte estranha do questionamento. Como pode ele ter pecado primeiro antes de nascer cego? Na luz dos fatos, como ele poderia pecar antes de ter nascido?

O questionamento feito pelos discípulos refletia a má condição do Judaísmo Farisaico nos dias em que eles cresceram. Flávio Josefo, no seu livro *Guerras dos Judeus* deixou registrado que os fariseus abraçaram a ideia da **REENCARNAÇÃO**. Eles ensinavam que o cego de nascença já tivera *outra existência terrena*, na qual cometera algum grande pecado; e por isso, ao reencarnar-se, teve de pagar pelo seu pecado ou pecados, mediante a sua cegueira desde o nascimento. Essa doutrina é denominada **karma** (palavra derivada do termo sânscrito que significa *feito* ou *ação*), a qual ensina que os homens atravessam diversas encarnações, e que esta vida consiste essencialmente no pagamento de dívidas atrasadas, por causa de erros em vidas passadas, ou do recebimento de benefícios, pelas bondades

feitas em vista de encarnações passadas. O alvo é alcançar finalmente certo estágio de perfeição, onde o indivíduo *pode sair* desse círculo vicioso, entrando em uma esfera superior.

Essa doutrina era ensinada nas escolas dos israelitas (incluindo os seminários dos fariseus) e também os judeus cabalísticos (os que interpretavam mística e simbolicamente os escritos do Antigo Testamento. Essa falsa doutrina havia penetrado fundo na sociedade judaica, o que podemos entender quando falavam sobre as identidades de João Batista e de Jesus, houve declarações no sentido que poderiam ter sido Elias, Jeremias ou algum dos antigos profetas; e isso implica, definidamente, na crença na reencarnação.

No verso três, Jesus dissipa o Farisaísmo rapidamente: “...**Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus**”. Em outras palavras, ele não nasceu cego por causa de algum específico pecado cometido por seus pais ou por ele.

Sem dúvida, todos os problemas físicos eram devido à queda de Adão e eram resultados de um problema geral do pecado e queda da humanidade. O homem morre devido ao pecado em geral da humanidade, devido a serem descendentes de Adão. Contudo, dizer que um defeito específico de nascimento, enfermidade, doença ou injúria é sempre devido a um pecado em particular ou um demônio em particular é ensinamento falso. Jesus claramente dissipa estes ensinamentos dizendo que este homem não pecou, nem seus pais pecaram. Pelo contrário, o fato deste homem ter nascido cego é uma oportunidade para que Deus pudesse demonstrar Sua glória realizando uma grande obra.

Tendo dispersado e corrigido a falsa teologia de Seus discípulos, Ele então procedeu a cura. Ele escolheu curar o homem de uma forma nunca vista antes, até aquele momento, o homem nunca havia chegado a vê-Lo. Jesus cuspiu no solo, misturou o cuspe com a terra; Ele formou uma **pasta de barro** (lembre-se que Adão foi feito do “pó da terra”, então aqui está subentendido que Jesus pode perdoar toda maldição adâmica - pecados e doenças - que sobrevêm aos Homens) e então a esfregou nos olhos do homem. Ele mandou o homem ir ao Tanque de Siloé e lavar a pasta de barro de seus olhos, e então ele poderia ver.

É muito significativo que, de todos os locais que Jesus poderia enviar o homem para lavar seus olhos, Ele enviou-o para um tanque dentre os muitos de Jerusalém – o **Tanque de Siloé**. Este tanque não era fácil de ir do centro de Jerusalém devido a um monte com uma íngreme descida. Esta era a semana da Festa dos Tabernáculos e, durante esta Festa, existia uma cerimônia especial chamado “o derramamento de água”. Neste ritual, o sacerdote marchavam descendo do Templo do Monte para o Tanque de Siloé, enchiam jarros com água do Tanque de Siloé, marchavam de volta para o Templo do Monte, e a água era colocada dentro do Lavador dentro do Complexo do Templo. Isto era seguido por um grande regozijo. Durante a Festa dos Tabernáculos, o tanque principal, que era o centro da atenção Judia, era o Tanque de Siloé, era o único tanque que tinha um grande número de Judeus presentes que poderiam observar esse terceiro milagre messiânico.

O homem voltou para o Tanque de Siloé, lavou seus olhos, e quando ele os abriu, pela primeira vez em toda sua vida, ele estava apto a ver! Todos que conheciam aquele homem e sabiam que ele havia nascido cego, criaram uma tremenda agitação. **João 9:8, 9** registra: “*Então os vizinhos, e aqueles que dantes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava? Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com*

ele. Ele dizia: Sou eu. Ocorreu muita confusão devido a muitas pessoas reconhecerem-no, porém outros demoraram um pouco de tempo para acreditar que o homem que havia nascido cego estava curado. Eles responderam dizendo, 'Não é ele, somente parece com ele'. Finalmente o homem disse, 'Sou eu'". Quando eles finalmente fizeram a pergunta crucial, "Como se te abriram os olhos?" Afinal das contas, isto é um milagre messiânico.

Sua resposta, no **verso 11** foi: *"Ele respondeu, e disse: O homem chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao Tanque de Siloé, lava-te. Então fui, e lavei-me, e vi".* Quando perguntaram a ele, *"Onde Ele está?"* Ele respondeu: *"Eu não sei".* Lembrem-se, quando Jesus enviou-o ao Tanque de Siloé, o homem estava ainda em estado de cegueira; ele nunca havia visto Jesus. Agora que podia ver, o homem ainda não conhecia quem Jesus era ou como Ele era.

O Primeiro Interrogatório do Homem

Na segunda parte, **João 9:13-17**, o homem é interrogado a primeira vez. Devido ao fato de que este foi um milagre messiânico, o homem foi levado aos Fariseus para investigação e explicações. Uma vez que Jesus tinha escolhido curar o homem no Sábado, um alvoroço foi criado por parte das massas. Os Fariseus sabiam muito bem que de alguma maneira eles deveriam intervir nisto. Como os Fariseus iniciaram o interrogatório para descobrir as circunstâncias da cura desta cegueira de nascença, uma divisão surgiu entre eles.

De acordo com o **verso 16a**: *"Então alguns Fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o Sábado".* Devido ao pensamento de que uma cura em um Sábado era uma violação do Sábado, eles não acreditavam que Jesus poderia ser um homem de Deus, muito menos O Homem de Deus, o próprio Messias. Até mesmo entre os Fariseus, faziam a pergunta do verso **16b**: *"Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais?"* Note a ênfase, não somente sinais, pois falsos profetas podem também realizar sinais, porém estes particulares sinais, estes especiais milagres messiânicos.

Quando eles perguntaram ao homem que nasceu cego e que agora estava curado de sua cegueira qual sua opinião sobre Jesus, o homem simplesmente concluiu que aquele homem pelo menos deveria ser um profeta (**vs. 17**). Contudo, de acordo com o ensinamento Farisaico, embora um profeta estivesse apto a realizar milagres, como Elias e Elizeu certamente fariam, fazer um milagre messiânico não era prerrogativa de um profeta, porém era prerrogativa somente do Messias.

De qualquer forma o primeiro interrogatório do homem não levou a nenhuma conclusão específica.

O Interrogatório dos Pais [do cego]

Na terceira parte da passagem, **João 9:18-23**, os pais [do cego] foram interrogados. Entre os Fariseus, surgiu uma questão, *"Suponha que isto tudo que aconteceu é uma mentira. Somente suponha que o homem nunca nasceu cego e todas estas coisas são um truque".* [Mas] os pais confirmaram duas coisas. Primeiro, que este homem é definitivamente o filho

deles e que disto não haja a menor dúvida. Segundo, que eles afirmam que ele nasceu cego. Assim, não havia nenhuma possibilidade, nem mesmo de longe, de que alguém estivesse fingindo, tentando aplicar um truque nos Fariseus. Quando os Fariseus perguntaram aos pais durante o interrogatório se seu filho havia nascido realmente cego, inapto a ver, os pais decidiram não dizer mais nada e mandaram eles perguntarem diretamente ao filho deles.

A razão de sua relutância está no **verso 22**: "*Seus pais disseram isto, porque temiam os Judeus. Porquanto já os Judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga*". Isto já havia sido decretado para qualquer que reconhecesse Jesus como o próprio Messias, eles poderiam ser excomungados da sinagoga. Era óbvio que os pais procuravam acreditar Nele [no Cristo], e talvez neste ponto até mesmo acreditavam, mesmo que secretamente, que Ele era o Messias, pois eles viram que Ele não só realizou um milagre messiânico, mas também realizou esse milagre em seu próprio filho.

No Judaísmo Farisaico, havia três níveis de excomunhão. O primeiro nível era chamado de **hezipah**, que é simplesmente uma "**repreensão**" que varia de sete a trinta dias e era meramente disciplinar. E não poderia ser realizada a menos que pronunciada por três rabinos. Este era o menor nível de excomunhão. Um exemplo de **hezipah** é encontrado em 1 Timóteo 5:1. O segundo nível era chamado de **niddui**, que significava, "**expulsão**". Ela poderia ser de no mínimo trinta dias e era disciplinar. Uma **niddui** deveria ser pronunciada por dez rabinos. Exemplo desse segundo tipo é encontrado em 2 Tessalonicenses 3:14-15 e Tito 3:10. O terceiro era o pior tipo de excomunhão e era chamado de **cherem**, que significava ser "expulso da sinagoga", ser "colocado para fora da sinagoga e ser **separado da comunidade Judaica**". O restante dos Judeus consideravam sob o **cherem** uma ofensa de morte, e nenhum tipo de comunhão ou nenhum tipo de relacionamento poderia ser feito com essa pessoa. Este terceiro tipo é encontrado em 1 Coríntios 5:1-7 e Mateus 18:15-20.

O fato da expressão "colocado para fora da sinagoga" ser usado, fala-nos do nível de excomunhão que os Fariseus escolheram para quem reconhecia Jesus como seu Messias. Esse era o terceiro e mais severo nível, o **cherem** - ser expulso da sinagoga, ser colocado para fora, ser considerado como morto. Portanto, os Fariseus estavam agora tratando um Judeu crente - não somente como repreensível ou como expulso temporariamente - porém passível de expulsão permanentemente. Devido a seus pais saberem deste decreto Farisaico em relação à Jesus, o terceiro nível de excomunhão, eles escolheram não tecer mais comentários, exceto afirmar estas duas coisas: que ele era seu filho, e que ele havia nascido cego.

Portanto, a interrogação dos pais, como na primeira interrogação do homem, também finalizou-se inconclusiva. "*Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o*" (**vs 23**).

O Segundo Interrogatório do Homem [nascido cego]

O quarto segmento deste capítulo, **João 9:24-34**, registra o segundo interrogatório do homem que nasceu cego. Durante este interrogatório os Fariseus iniciam a perda de seu senso de lógica. Eles chamam o ex-cego uma segunda vez no **verso 24** e dizem: "... *Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador*". Notem quão ilógico é essa afirmação. "Louve ao Senhor!" eles dizem, "porque nós sabemos que este homem, Jesus, é

um pecador." Porém nunca ninguém sai por aí dizendo, "Louve ao Senhor! Nós sabemos que pessoas deste tipo são pecadores". Isto não é algo para louvar à Deus. É algo triste quando pessoas cometem atos específicos de pecado. Porém os Fariseus estavam tão fora de si por conta de Jesus que eles não eram capazes de pensar claramente ou pensar de uma maneira lógica.

Neste ponto, o homem que tinha sido curado era capaz de ter calma e de ainda exercer algum grau de controle. Ele disse no **verso 25**: "... *Se é pecador, não sei; uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo*". A declaração feita pelo homem não foi uma simples declaração de um fato; foi um desafio para os Fariseus, algo que eles tinham que responder. O que ele estava dizendo para eles nas entrelinhas era, "Eu era um homem que nasci cego, e não simplesmente um homem que fui cego. Vocês são pessoas que disseram-me que somente o Messias poderia realizar a cura de alguém que nasceu cego. Eu nasci cego. Um homem chamado Jesus realizou essa tal cura em mim. De acordo com a teologia, que vocês me falaram, Eu deveria pensar que vocês iriam proclama-Lo o Messias de Israel. Em vez disso, vocês O chamam de pecador. Se Ele é ou não um pecador, eu não sei. Uma coisa eu sei: Eu era cego, agora eu vejo. Por favor expliquem-me isso".

Nos **versos 26 e 27**, os Fariseus aceitaram o desafio e questionaram, "*Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?*" O homem já havia explicado isso aos Fariseus mais de uma vez, porém, no verso 27, ele respondeu aos Fariseus, já vo-lo disse, "*eu já falei a vocês!*" e não ouviste; "*vocês não escutaram, para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós porventura fazer-vos também seus discípulos?*" Sem dúvida, isto não era uma coisa muito esperta para se dizer aos Fariseus, "*Quereis vós porventura tornarem-se também discípulos de Jesus?*" Isto era a última coisa na qual eles estavam interessados. Neste ponto, o homem estava sendo estratégico.

Eles replicaram desta maneira em **João 9:28, 29**: "*Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém somos discípulos de Moisés. Nós também sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é*". Os Fariseus começaram a verbalmente ofender o homem. Eles o cutucaram ironicamente. Eles obviamente viram que o homem não estava muito persuadido a aceitar a alegação deles de que Jesus era um pecador. Eles desistiram do homem deixando-o para Jesus e disseram, "Bem, você pode ir e ser seu discípulo, porém nós somos discípulos de Moisés, porém nós não sabemos quem é este homem e nem de onde veio." A implicação era de que Deus não falava para Jesus, então ser discípulo de Moisés era superior a ser discípulo de Jesus. Porém o homem não ficou em silêncio.

No **verso 30**, ele deu sua resposta então: "...*Nisto, pois, está a maravilha, que vós não saibais de onde ele é, e contudo me abrisse os olhos*". "Você é o líder religioso de Israel. Você falou-me que somente o Messias poderia fazer-me ver. Agora eu vejo, e você não pode explicar isso para mim, você que é o líder religioso do povo de Israel". Ele prosseguiu, lembrando-os de sua própria teologia nos **versos 31 e 32**: "*Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve. Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença*".

Existiam registros de cura de pessoas que tinham ficado cegas após seus nascimentos, porém nenhum registro de pessoas que eram cegas de nascença e depois foram curadas. Este era um **MILAGRE MESSIÂNICO**, e pela primeira vez em toda a história humana, este milagre messiânico foi feito. O homem (ex-cego) simplesmente disse para os Fariseus que eles não tinham base ou fundamento para rejeitar Jesus como o Messias.

A resposta dos Fariseus está no **verso 34**: *"Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós?"* "Tu és nascido todo em pecados." Por que eles disseram isto? Porque na teologia Farisaica quando alguém nascia cego, nascia desta maneira por conta de alguns pecados específicos, tanto cometido pelo indivíduo em encarnações anteriores, quanto pelos seus pais. Então eles disseram, "Você nasceu em pecado. Nós não, por que nós não nascemos cegos."

Então no **verso 34** lê-se: *"E o expulsaram"*. O "expulsaram" neste verso é o mesmo "expulsaram-no" no verso 22, que significa, "ser colocado para fora da sinagoga." O homem foi excomungado.

A Cura Espiritual

O quinto e último segmento deste capítulo, **João 9:35-41**, registra sua cura espiritual. Jesus ouviu o que aconteceu, que o homem tinha sido expulso da sinagoga. No verso 35, Jesus aproximou-se do homem e falou-lhe: *"...Crês tu no Filho do Homem?"* No verso 36, o homem responde: *"...Quem é ele, Senhor, para que nele creia?"* Lembre-se que o homem não tinha anteriormente visto Jesus [portanto, não podia reconhecer Seu rosto].

Sua resposta está nos **versos 37 e 38**: *"E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo. Ele disse. Creio Senhor. E o adorou"*. O homem viu Jesus e O adorou. Adorar um homem era reconhecer que ele era Deus também. O homem cego, formalmente, teve sua cura espiritual.

Resumindo

O resultado do primeiro milagre messiânico (cura do paralítico) foi que começou investigação intensiva do Ministério Messiânica de Jesus. O resultado do segundo milagre messiânico (a expulsão de um demônio mudo) foi o decreto de que Jesus não era o Messias, e a base do decreto foi alegação de que era uma possessão demoníaca. A resposta da liderança para o terceiro milagre messiânico (cura do cego de nascença) foi que se alguém creditasse à Jesus como seu Messias seria colocado para fora da sinagoga.

IV - O Quarto Milagre Messiânico: A Ressurreição de Lázaro no QUARTO DIA

Jesus realizou tantos milagres messiânicos de uma só vez que mandou uma mensagem clara aos líderes de Israel. Como resultado da rejeição de Sua alegação messiânica após seu segundo milagre messiânico, Jesus pronunciou um julgamento sobre aquela geração

de Israel por ser culpada do seu pecado imperdoável, a blasfêmia contra o Espírito Santo. Então Ele disse algo mais. Ele também disse que, por causa de sua rejeição, não haveria mais sinais para aquela nação exceto um, o sinal do profeta Jonas, que é o sinal da ressurreição. Em **João 11:1-44**, aquele sinal foi dado com a **ressurreição de Lázaro**. Jesus levantou Lázaro da morte depois de ele ter ficado morto por quatro dias.

O fato de Lázaro ter ficado **morto por quatro dias** é muito significativo. De acordo com os ensinamentos do Judaísmo Farisaico, quando um homem morria o espírito do homem ficava ao redor do corpo durante os primeiros três dias. Durante esses três dias, se a pessoa fosse um justo, ainda existia uma possibilidade de que a ressuscitação [evento natural, embora extremamente raro] ocorresse. A partir do quarto dia o espírito do homem descia para o *Sheol* ou *Hades* e então a ressuscitação era impossível, somente um milagre de ressurreição poderia realizar isso. O fato de Jesus esperar até Lázaro estar morto por quatro dias mostrou que eles nunca poderiam explicar a ressurreição de Lázaro alegando que foi uma mera ressuscitação. Então, quando Jesus levantou Lázaro da morte após quatro dias, isto de novo criou um alvoroço.

Em **João 11:45-54**, o Sinédrio encontrou-se e deliberou. Durante a deliberação, eles meramente levaram adiante a rejeição sobre o que ocorrera. Como resultado do segundo milagre messiânico, eles rejeitaram Sua alegação messiânica. Agora, sua resposta para o milagre da ressurreição de Lázaro foi a sentença de morte para Jesus. Foi Caifás, o sumo sacerdote, que levou o Sinédrio à rejeição de Jesus sentenciando-O à morte.

A cura dos dez leprosos

O que aconteceu em seguida está registrado em **Lucas 17:11-19**. Naquele tempo, não um, mas **DEZ LEPROSOS** vieram a Jesus pedindo a Ele para curá-los. O que Ele respondeu está registrado no **verso 14**: *"E Ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos"*. Jesus enviou estes dez leprosos diretamente para o sacerdócio que, sob a liderança de Caifás, tinha decretado a Sua sentença de morte.

Isto significava que, em vez de um milagre messiânico, tinham dez milagres messiânicos realizados: o primeiro milagre messiânico foi realizado dez vezes mais. Dez vezes mais Caifás e os demais sacerdotes gastaram sete dias investigando a situação. Dez vezes mais, eles tiveram que decretar que todos aqueles dez leprosos foram limpos e ficaram curados de sua lepra. Dez vezes mais, eles tiveram que decretar que Jesus realizou o milagre. Isto realmente mostrou algum humor Judeu, ao menos, da parte de Jesus, que escolheu enviar para os líderes de Israel dez leprosos curados logo após eles terem decretado Sua rejeição sentenciando-O à morte.

O fato dele ser o Messias foi proclamado, não meramente pela boca de duas ou três testemunhas, porém pela boca de dez testemunhas. De novo, Ele provou para os líderes que eles não tinham base, não tinham razão, para rejeitar Sua alegação de ser o Messias.

Apêndice IV

A Doutrina do “Arrebatamento”

Talvez você já tenha ouvido a respeito do **Movimento Irvinista**, conhecido como sendo da Igreja Católica Apostólica. A Enciclopédia Britânica, volume 12, publicada em 1966, págs. 648 e 649, descreve **Edward Irving** (1792 a 1834) e a controvérsia sobre seus ensinamentos na Escócia e Inglaterra no ano de **1800**. Ele foi excomungado pelo presbitério de Londres, em 1833, condenado e deposto do ministério da igreja da Escócia por causa de seus ensinamentos no que concerne a “pecabilidade da humanidade de Cristo”.

Ele também iniciou o ensinamento sobre o “**arrebatamento da Igreja**” depois de uma jovem de 15 anos, escocesa, de nome **Margareth MacDonald** (membro de uma igreja Irvingita), ter entrado em transe e descrito uma visão em que dizia ver os santos deixando a terra (“arrebatados”) por ocasião da volta do Senhor, **antes da tribulação**. Seu transe e visão aconteceram na primavera de **1830**, enquanto morava em Port Glasgow, na Escócia. Segundo ela: “*um grupo seletivo de cristãos seria capturado para encontrar Cristo nos ares, antes dos dias do Anticristo*”. As visões de Margaret eram bem conhecidas por aqueles que visitavam sua casa, entre eles **John Nelson Darby**. Dentro de poucos meses sua concepção profética distintiva foi refletida na edição de setembro de 1830 do *The Morning Watch*.

Darby gastou o resto de sua vida falando, escrevendo e viajando para espalhar a nova teoria do arrebatamento. Muitos de seus seguidores admitiam abertamente e até mesmo se orgulhavam do fato que entre os seus ensinamentos estavam alguns totalmente novos, que nunca tinham sido ensinados pelos pais da igreja, escolásticos medievais, reformadores protestantes e muitos outros comentaristas. O maior responsável pela ampla aceitação do pré-tribulacionismo e dispensacionalismo entre os evangélicos foi **Cyrus Ingerson Scofield** (1843- 1921).

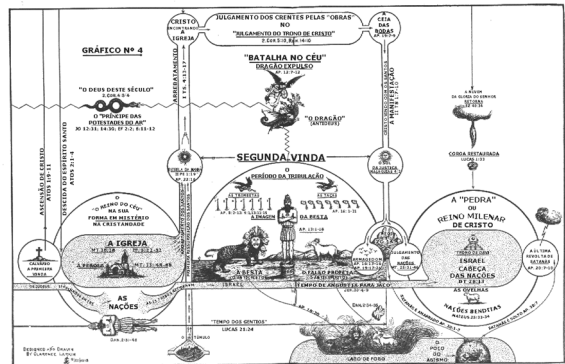
Darby levou essa “visão” para os Estados Unidos quando visitou o país por volta de 1864. Ela teve maior aceitação nos Estados Unidos depois da Guerra Civil, quando William E. Blackstone escreveu “*Jesus Is Coming*” (Jesus Está Vindo). D. L. **Moody** foi um dos que apoiaram essa doutrina, entretanto ela só se tornou popular depois que as ideias de Darby foram inseridas nas notas de rodapé da famosa Bíblia de Estudo de Scofield. A “visão” de Darby e Scofield se desenvolveu e se tornou a “visão” moderna dos futuristas. É dentro do período de sete anos dos cristãos no céu que os mestres futuristas inserem a Septuagésima Semana de Daniel.

A “revelação” de Margareth MacDonald foi registrada no livro escrito por **Robert Norton** em 1840 e impresso em Londres em 1861. Nesse livro, alegou Norton, aquela Margareth MacDonald era a originadora desta convicção do arrebatamento pré-tribulacional. O livro contém a carta inteira escrita por Margareth que reconta a sua visão.

Antes disso, a Igreja, esclarecida pelos apóstolos, sempre pregou que passaria pela perseguição vitoriosamente. Não há qualquer registro da teoria de fuga pelo arrebatamento pregada antes de 1830. Em 30 de abril de 1831, a Sra. J. B. Cardale, que mais tarde se juntou

à igreja de Irving, pronunciou uma revelação pessoal numa reunião de oração, repetindo a revelação de Margareth MacDonald sobre o arrebatamento antes da tribulação.

Foi dessa suposta revelação que a doutrina e a fraseologia moderna tiraram essa teoria e a conservam em pé; ela não veio das Escrituras, mas do que falsamente fingiu ser o Espírito do Senhor. Edward Irving aceitou essa doutrina, que foi ensinada nos encontros proféticos em Powerscourt House, na Irlanda, muito frequentados por John Darby, organizador do movimento Irmãos de Plimonth. O ponto de vista de Irving influenciou Darby, C. H. Mackintosh e C. I. Scofield. **Assim, portanto, vemos que foi uma jovem que originou essa ideia.** Darby e Scofield, acompanhados pelo pastor batista **Clarence Larkin** (1850–1924) e seus mapas de esboço profético e dispensacionalismo (imagem ao lado), começaram a ensinar esta nova teoria que, no ano de 1900, alcançou sua máxima popularidade. Seus gráficos intrincados e influentes forneceram aos leitores uma estratégia visual para mapear a ação de Deus na História e para interpretar profecias bíblicas complexas. Larkin trabalhou muitos anos como desenhista profissional.



John N. Darby é considerado o pai do dispensacionalismo e futurismo modernos. Sua influência vai desde suas pregações e livros até a tradução da Bíblia, conhecida como **Bíblia Darby**. A principal contribuição para a doutrina do arrebatamento pré-tribulacional foi a de que todos os crentes, e não apenas alguns deles, como pregava a jovem Margareth, deveriam ser arrebatados por ocasião da primeira parte da segunda vinda de Jesus. Lembrando que foi Margareth MacDonald a primeira pessoa a dividir a vinda de Jesus em duas partes, uma antes da tribulação e outra depois.

Quando o Espírito Santo foi derramado em poder Pentecostal (no começo do século), Deus enfatizou o fato da proximidade da volta do Senhor. Mas os pentecostais não conseguiram nenhuma nova luz, naquela época, sobre os acontecimentos específicos por ocasião de Seu reaparecimento. Eles transpuseram o que os não pentecostais ensinavam relativamente à revelação da Sra. MacDonald. Enquanto isso, numa Escola Bíblica Pentecostal em 1947 muitos pregadores usavam o livro de Larkin e seus esboços como roteiro para o estudo da teoria do arrebatamento, todo ele promovendo a **teoria do "escape"**.

Ainda percebemos que esse "roteiro" também tinha declarações contra o derramamento do Espírito, e o falar em línguas em nossos dias, como sendo inspirados pelo demônio! Muitos foram ensinados sobre a vinda do Senhor por homens que acusavam a experiência pentecostal como sendo do diabo!